

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RAMON BRILHANTE GONÇALVES ARAÚJO RAMOS

**EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE E MORFOLOGIA URBANA:
INTERPRETAÇÕES DE PAISAGENS DAS RUAS COMERCIAIS EM DELMIRO
GOUVEIA-AL**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

RAMON BRILHANTE GONÇALVES ARAÚJO RAMOS

**EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE E MORFOLOGIA URBANA:
INTERPRETAÇÕES DE PAISAGENS DAS RUAS COMERCIAIS EM DELMIRO
GOUVEIA-AL**

Trabalho de conclusão de curso submetido
ao curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal de Alagoas, Campus
do Sertão – Delmiro Gouveia.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

R175e Ramos, Ramon Brilhante Gonçalves Araújo

Educação da sensibilidade e morfologia urbana: interpretações de paisagens das ruas comerciais em Delmiro Gouveia - AL / Ramon Brilhante Gonçalves Araújo Ramos - 2023.
77 f. : il.

Orientação: Kleber Costa da Silva.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Geografia. 2. Morfologia urbana. 3. Educação. 4. Sala de aula. 5. Ensino médio. 6. Ruas comerciais. 7. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 373.3:911.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAMON BRILHANTE GONÇALVES ARAÚJO RAMOS

**EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE E MORFOLOGIA URBANA:
INTERPRETAÇÕES DE PAISAGENS DAS RUAS COMERCIAIS EM
DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Geografia –Licenciatura
– submetida ao corpo docente da
Universidade Federal de Alagoas,
Campus do Sertão, e aprovada em 30 de
maio de 2023.

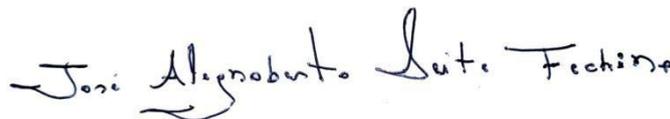
BANCA EXAMINADORA



Prof^o Me Kleber Costa da Silva, Campus do Sertão, UFAL
(Orientador)



Prof^a Me Rogéria de Souza Vieira
(Examinadora Externa)



Prof^o Dr José Alegn Roberto Leite Fachine, Campus do Sertão, UFAL
(Examinador Interno)

DEDICATÓRIA

S.D.G!

Soli Deo Gloria!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro agradeço a Deus por tudo que tem me provido durante o percurso da graduação. Em meio aos desafios e dificuldades percebo a mão dELE me guiando com o objetivo de descobrir o amplo campo do conhecimento nas ciências, o amadurecimento como pessoa e o conhecimento mais da sua criação e de seu ser. As pessoas que ELE tem colocado em minha vida, meus pais, minha família, professores, amigos e colegas da universidade e até irmãos da Igreja foram fundamentais para esse crescimento em conhecimento e amadurecimento como pessoa.

A minha família, que me deu todo o apoio e suporte para completar essa etapa em minha vida. Meu pai Rogério que movido por Deus me educou e ensinou da melhor forma que ele pode desde a mais tenra idade, me advertindo, me ensinando, cuidando e orientando. Entrei nesse curso devido a sua orientação e vejo quantos benefícios pude adquirir nesse tempo na universidade. Minha mãe Simone que me incentivou durante todo o tempo da graduação, as vezes com seus “puxões de orelha” para me conduzir pelo caminho correto, muito obrigado. Aos meus irmãos, Abraão e Rute, que Deus os abençoe.

Meus agradecimentos ao meu amigo, orientador e professor Kleber. Desde o ingresso na universidade tem me guiado como um pedagogo dos tempos antigos, que ensinava e conduzia aquele a quem era de sua incumbência para a escola, pude sentir isso nesse tempo de graduação, direcionando as leituras, provocando debates e reflexões sobre os mais diversos temas, desde a Geografia até a Filosofia, muito obrigado.

Para aqueles a quem pude conhecer e conviver durante a graduação, um grande abraço. Aquela que era a dupla certa dos trabalhos e projetos, Adriele, que Deus a abençoe e conduza. A turma que pude passar tempos de desesperos com montanhas de trabalhos e aulas de campo, um grande abraço.

Aos professores da universidade que por meio de seus ensinamentos pude conhecer diversos campos da ciência Geografia, um pouco de Sociologia e Filosofia, muito obrigado. A professora Wanubya que permitiu que fosse realizados projetos do PIBID e a pesquisa do TCC, muito obrigado.

Aos irmãos da Igreja que me apoiaram e me provocaram, no bom sentido, para finalização da graduação, muito obrigado, e que Deus os abençoe.

E por último, a todos aqueles que prestam serviço a universidade, sejam técnicos, terceirizados, autoridades, muito obrigado, por meio de seus serviços tornou possível a minha entrada e conclusão da graduação.

RESUMO

A busca dessa pesquisa abordando o assunto Morfologia Urbana em sala de aula surgiu devido a leituras bibliográfica do assunto em diversos eventos e congressos, onde o pesquisador observou que a maioria dos trabalhos abordavam a Morfologia Urbana no campo acadêmico e de pesquisas científicas, não tendo trabalhos que houvesse a introdução desse assunto no âmbito educacional, instigando o pesquisador a abordar Morfologia Urbana em sala de aula. O objetivo desse trabalho é entender como as formas urbanas subsidiam o desenvolvimento da sensibilidade perceptiva de alunos do ensino médio relativamente à estética e aos sentidos simbólicos notados em paisagens do consumo nas ruas comerciais; Rua da Independência, Avenida Presidente Castelo Branco, e Avenida Floriano Peixoto, em Delmiro Gouveia. O trabalho foi aplicado seguindo um norte metodológico da fenomenologia e da interpretação de experiências pessoais de estudantes. Com isso, o trabalho tem um foco na descrição com que os alunos que participaram da pesquisa relataram a sua experiência nas aulas e principalmente em campo. A pesquisa foi desenvolvida na escola Luiz Augusto de Azevedo Menezes, com duas turmas de primeiro ano do ensino médio. O período da pesquisa na escola durou entre 17 de novembro de 2022 até 13 de abril de 2023. A pesquisa permitiu mostrar a possibilidade da aplicação do tema Morfologia Urbana em sala de aula, obtendo resultados satisfatórios que comprovam o benefício com os alunos em escolas do primeiro do ensino médio, aumentando suas percepções sobre a Forma Urbana em espaços de consumos nas três ruas na cidade de Delmiro Gouveia.

Palavras-Chave: Morfologia Urbana, Forma Urbana, Educação da Sensibilidade, Paisagens de Consumo.

ABSTRACT

The motivation behind this research, focusing on Urban Morphology in the classroom, arose from the researcher's review of the literature on the topic in various events and conferences, where it was observed that most studies addressed Urban Morphology within the academic and scientific research contexts, with a lack of work introducing this topic in the educational field. This inspired the researcher to address Urban Morphology in the classroom. The objective of this study is to understand how urban forms contribute to the development of perceptual sensitivity among high school students regarding aesthetics and symbolic meanings found in consumer landscapes in commercial streets: Rua da Independência, Avenida Presidente Castelo Branco, and Avenida Floriano Peixoto in Delmiro Gouveia. The research followed a methodological approach based on phenomenology and the interpretation of students' personal experiences. Therefore, the focus of this study is on the descriptions provided by the students who participated in the research, regarding their experiences in the classroom and primarily in the field. The research was conducted at Luiz Augusto de Azevedo Menezes School, with two first-year classes of high school. The research period at the school lasted from November 17, 2022, to April 13, 2023. The study demonstrated the possibility of implementing the topic of Urban Morphology in the classroom, obtaining satisfactory results that confirm the benefits for high school students, enhancing their perceptions of Urban Form in consumer spaces along the three streets in Delmiro Gouveia.

Keywords: Urban Morphology, Urban Form, Sensibility Education, Consumer Landscapes.

EPÍGRAFE

Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.

PASTEUR, Louis

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para
glória de Deus.

(1 Coríntios 10:31)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotografia da via e comércio da Rua da Independência.	42
Figura 2 – Fotografias retiradas do percurso a ser realizado pelos alunos	43
Figura 3 – Fotografia da aula de campo na Av. Floriano Peixoto.....	45
Figura 4 – Fotografia da sala de Informática.....	49
Figura 5 – Trajeto a ser percorrido na aula de campo	52
Figura 6 – Fotografia da aula de campo na Av. Presidente Castelo Branco	54
Figura 7 – Mural 1	58
Figura 8 – Mural 2.....	59
Figura 9 – Mural 3.....	60
Figura 10 – Apresentação dos murais pelos alunos.....	61
Figura 11 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 10.....	65
Figura 12 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 18.....	66
Figura 13 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 15.....	67
Figura 14 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 8.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais conceitos abordados no trabalho	34
Quadro 2 – Tipos, funções e escalas da Forma Urbana	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DA SENSIBILIDADE E ESTÉTICA URBANA	16
1.1 Educação e ensino-aprendizagem em Geografia.....	16
1.2 Educação da sensibilidade e estética urbana	18
1.2.1 Educação da sensibilidade	18
1.2.2 Estética urbana	20
1.3 A visibilidade e a legibilidade da cidade	22
2 MORFOLOGIA URBANA.....	23
2.1 O que é Morfologia Urbana?.....	23
2.2 O que é Forma Urbana.....	26
2.3 Escolas de Pensamento da Morfologia Urbana	28
2.4 Descrição, Fenomenologia e Geografia.....	31
3 EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
3.1 Planejando visualizações de paisagens	33
3.1.1 Plano de Aula 1: Abordagem sobre as ferramentas da Morfologia Urbana para estudar a Forma Urbana das Paisagens de consumo em Delmiro Gouveia-AL	37
3.1.2 Plano de Aula 2: Pesquisa em campo aplicando os conteúdos aprendidos em Morfologia Urbana, Forma Urbana e Paisagens do consumo nas ruas comerciais em Delmiro Gouveia.	38
3.1.3 Plano de Aula 3: Elaboração de murais sobre a pesquisa em campo da aula passada nas ruas comerciais em Delmiro Gouveia-AL.....	38
3.1.4 Plano de Aula 4: Aplicação do questionário elaborado contendo 10 questões.....	39
3.2 Sensibilidade numa ação pedagógica de ensino de geografia	40
3.2.1 Primeira Turma	41
3.2.1.1 Primeiro encontro: 17 de novembro de 2022	41
3.2.1.2 Segundo encontro: 24 de novembro de 2022.....	44
3.2.1.3 Terceiro encontro: 01 de dezembro de 2022.....	46
3.2.1.4 Quarto encontro: 15 de dezembro de 2022.	48
3.2.2 Segunda Turma	48
3.2.2.1 Primeiro encontro: 09 de Março de 2023.....	49

3.2.2.2 Segundo encontro: 16 de março de 2023	52
3.2.2.3 Terceiro encontro: 23 de março de 2023	55
3.2.2.4 Quarto encontro: 30 de março de 2023	62
3.2.2.5 Quinto encontro: 13 de abril de 2023	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75

INTRODUÇÃO

O trabalho surgiu com a curiosidade de explorar o tema sobre Formas Urbanas com o foco na observação da feira popular em Delmiro Gouveia. Mas foi alterado para uma proposta em uma prática escolar devido a inquietação do pesquisador em abordar um assunto em que pudesse ser aplicado em sala de aula, de modo que pudesse deixar uma contribuição sobre o tema que aborde formas urbanas em sala de aula.

No momento do estudo bibliográfico sobre o tema novo que se apresentou ao pesquisador, Forma Urbana, foi percebido que muitos deles se voltavam para áreas como Arquitetura, Urbanismo e Geografia, em pesquisas de observação para entender o crescimento de áreas urbanas ao longo dos anos, planejamento de intervenções no espaço urbano. Mas não foi visto trabalhos que abordem esse assunto de forma didática em sala de aula.

A maioria dos trabalhos são desenvolvidos em eventos fora do país, como o ISUF (*International Seminari on Urban Form*) realizado em diversos lugares do mundo, ou PNUM (*Portuguese-Language Network of Urban Morfology*) realizado em Portugal. As discussões sobre esse tema se concentram mais nesses centros de pesquisas.

Alguns artigos e livros que foram essenciais para o desenvolvimento desse trabalho foram escritos por portugueses ou brasileiros, mas que são em pequena quantidade para se ter uma discussão e desenvolvimento aqui no Brasil.

O tema é muito rico em informações, e foi visto pelo pesquisador que com esse assunto poderia enriquecer a formação dos alunos do ensino médio ao aprimorar a percepção deles sobre o espaço vivenciado cotidianamente.

A Morfologia Urbana é a ferramenta utilizada nesse trabalho para entender as percepções dos alunos de ensino médio sobre as formas urbanas das ruas comerciais Rua da Independência, Avenida Presidente Castelo Branco e a Avenida Floriano Peixoto, na cidade de Delmiro Gouveia.

O tema do trabalho a ser defendido trata de formas urbanas nas ruas comerciais da cidade de Delmiro Gouveia que possuem atributos estéticos e simbólicos a serem percebidas possibilitando a apuração de percepções de alunos do ensino médio sobre o espaço urbano.

A questão central do trabalho se refere a como as formas urbanas subsidiam o desenvolvimento da sensibilidade perceptiva de alunos do ensino médio relativamente à estética e aos sentidos simbólicos notados em paisagens do consumo nas ruas comerciais.

Esses pontos direcionaram como o trabalho a ser pensado sobre qual método a ser aplicado. O trabalho foi aplicado seguindo um norte metodológico da fenomenologia e da interpretação de experiências pessoais de estudantes. Com isso, o trabalho tem um foco na descrição com que os alunos que participaram da pesquisa relataram a sua experiência nas aulas e principalmente em campo.

A pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo foi dividido em: Educação e ensino-aprendizagem em Geografia; Educação da sensibilidade e estética urbana; Educação da sensibilidade; Estética urbana; e A visibilidade e a legibilidade da cidade.

A importância da percepção e sensibilidade do indivíduo sobre o espaço urbano será tratado no subcapítulo da educação da sensibilidade. A necessidade de se conhecer o espaço ao redor, na educação geográfica. E como o indivíduo percebe os aspectos visíveis da cidade, no subcapítulo de visibilidade e legibilidade da cidade.

O segundo capítulo Morfologia Urbana foi dividido em: O que é Morfologia urbana? introduzindo a Morfologia Urbana como a ferramenta principal usada na pesquisa para observar e analisar a Forma Urbana; O que é Forma Urbana apresentando-a como o objeto a ser estudado; as Escolas de Pensamento de Morfologia Urbana, trazendo uma síntese sobre como as escolas de pensamento utilizam a Morfologia Urbana para observar a Forma Urbana bem como alguns de seus conceitos criados; e Descrição, Fenomenologia e Geografia como o último subcapítulo trazendo o método fenomenológico como aquele que foi utilizado na pesquisa.

O terceiro capítulo abordará dois subcapítulos. O primeiro planejando visualizações de paisagens aborda o momento preparatório do material didático para a pesquisa na escola, sintetizando os assuntos de morfologia urbana e forma urbana para ser aplicada em sala de aula.

O segundo subcapítulo contém o relato dos encontros com os alunos em sala de aula. No desenvolver do relato foram introduzidas citações dos alunos, suas respostas ao questionário e registro de seus desenvolvimentos em atividades na sala de aula, para que seja possível observar o progresso dos alunos no decorrer da pesquisa.

As considerações finais que sintetizam os assuntos abordados nos capítulos e subcapítulos anteriores, mostrando as contribuições, desafios e lacunas do trabalho, junto com as reflexões finais do autor sobre o trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida na escola Luiz Augusto de Azevedo Menezes, com duas turmas de primeiro ano do ensino médio. O período da pesquisa na escola durou entre 17 de novembro de 2022 até 13 de abril de 2023. O ano de 2022 com uma turma de primeiro ano, e 2023 com outra.

O trabalho foi desenvolvido com duas turmas de primeiro ano devido a impossibilidade de validar a pesquisa com a primeira turma no período de 2022. Então a primeira turma serviu como uma preparação para ser reaplicada com uma segunda turma no período de 2023.

Os nomes dos principais autores que contribuíram para o embasamento teórico dessa pesquisa foram Kevin Lynch, Vítor Oliveira, Kleber Costa da Silva, Renato Leão, Karin Schwabe, e Cozen por meio dos textos escritos e citações feitas por Vítor Oliveira.

O objetivo do trabalho vem em abordar o assunto de Morfologia Urbana em sala de aula observando o desenvolvimento da sensibilidade dos alunos ao estudar esse tema colaborando para o desenvolvimento de suas percepções e sensibilidades sobre a Forma Urbana.

Esse trabalho permite que o assunto seja discutido no âmbito acadêmico sobre a aplicação da Morfologia Urbana em sala de aula, possibilitando uma melhor formação do aluno no conhecimento do espaço em que ele vive, melhorando suas percepções e sensibilidades sobre as formas urbanas não somente em áreas comerciais, que é o foco do trabalho, mas em outros ambientes.

Uma percepção desenvolvida pode auxiliar o aluno a compreender outras matérias e assuntos visto na escola além de Morfologia Urbana. O espaço engloba muitos fatores como arquitetura, *design*, urbanismo, sociologia, culturas e espaços culturais, arte e muitos outros aspectos interligando e conversando com as diversas matérias e assuntos visto pelos alunos.

O leitor perceberá ao ler o desenvolvimento da pesquisa que será detalhada como ocorreu a elaboração dos planos de aula, os encontros, e dois quadros em específico, de extrema importância para o trabalho desenvolvidas com a ajuda do orientador, com o objetivo de categorizar os tipos de formas urbanas percebidas em paisagens de consumo e suas funções no espaço.

Esses dois quadros foram importantes para a pesquisa porque não somente permitem analisar formas urbanas em paisagens de consumo, mas possui a possibilidade de identificar formas urbanas em diferentes paisagens como também e a percepção dos atributos dessas formas.

Trazer esse assunto para a discussão pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino que abordem a Morfologia Urbana como um tema importante a ser tratado em sala de aula.

Os resultados da pesquisa foram satisfatórios por perceber um desenvolvimento gradual e positivo por parte dos alunos, especificamente da segunda turma, sobre o tema Morfologia Urbana e esse desenvolvimento gradual engloba o aumento das percepções e identificações de formas urbanas em paisagens de consumo.

1. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DA SENSIBILIDADE E ESTÉTICA URBANA

1.1 Educação e ensino-aprendizagem em Geografia

No processo de desenvolvimento do ser humano sua estrutura física vai se desenvolvendo até a fase adulta, esse é um processo natural e fisiológico do ser humano, da mesma forma ocorre o desenvolvimento intelectual dessa pessoa. O intelecto se desenvolve na medida em que há esse processo natural de desenvolvimento físico, como também seu desenvolvimento cognitivo e de raciocínio, o que nos diferencia dos demais animais na natureza.

Esse processo intelectual pode ser desenvolvido nos seres humanos por meio de experiências vividas. Sejam elas, o encontro do sujeito com a natureza, ou por meio de ensinamentos entre um sujeito ou outro, no caso o aluno e o professor. E esses momentos de aprendizado do ser humano por meio dessas experiências é chamado de educação.

As leis criadas e desenvolvidas por meio da educação permitirá que uma pessoa conviva em meio a outros de sua espécie em sociedade. Ela as orienta dos direitos e deveres de cada um. Capacita-lhes com o desenvolvimento de habilidades, por meio do ensino nas escolas e universidades, e leva a colocá-los em prática o aprendido nos trabalhos formais e informais. O fruto do seu trabalho é vendido, gerando uma fonte de lucro para ser negociado e assim comprando produtos para o seu sustento biológico.

Todo o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano está cercado da Educação, praticamente em qualquer espaço onde o ser humano esteja existe esse processo. Pois a educação pode ser feita de duas formas, formal e informal, a formal é o processo em que normalmente existem instituições que a promovem ou que possui um tutor destinado a ajudar o aluno, no caso da escola ou da universidade. E é por meio desses professores que haverá a transmissão de informações, levando o desenvolvimento de técnicas e habilidades. A informal será no dia a dia, por meio da experiência vivida pessoal em diferentes espaços de convívio entre alguns indivíduos ou grandes grupos. Seja em casa, no trabalho, em locais de lazer, ou em uma infinidade de locais diferentes.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. (BRANDÃO, 2007, p.7)

O processo de educação do ser humano ocorre durante toda a vida, como dito antes, há lugares que possuem a finalidade de promover a educação, como escolas, universidades e instituições, esses lugares são espaços formais. Mas a educação não se restringe a esse espaço

mais formal, ela ultrapassa essa fronteira se mostrando no cotidiano. Observar as ruas no qual se está caminhando e aprendendo sobre as regras que regem, desde a sua construção até o uso e ocupação do solo; refletir os estilos arquitetônicos de casas de um determinado bairro revela diferentes culturas e costumes que influenciam o espaço e sua construção. Descobrir, testar, pesquisar, observar e refletir são processos que o ser humano exerce a todo o momento, mesmo que muitas das vezes seja de forma inconsciente, mas ela sempre está presente.

O ensino-aprendizagem é o processo de transmissão dos assuntos pelo professor seguido da absorção desses assuntos pelo aluno que o professor deseja alcançar. Silva (2021, p.102) traz, “Aprender e ensinar compreendem, mais uma vez, uma disposição intelectual e um projeto de encontro com sentidos razoáveis de esclarecimento em relação ao real”.

O momento de ensino-aprendizagem surge devido ao momento no qual há uma ação por meio dos sujeitos envolvidos para entender a realidade. Isso se dá por meio do processo de reflexão do sujeito para com a realidade, sem a reflexão não é possível compreender mesmo que um pouco do vasto conhecimento disperso em cada objeto ou fenômeno presente no espaço.

Ensinar define-se por obter aprendizagem do aluno e não pela intenção (ou objetivo) do professor ou por uma descrição do que ele faz em sala de aula. A relação entre o que o professor faz e a efetiva aprendizagem do aluno é o que, mais apropriadamente, pode ser chamado de ensinar. Nesse sentido, ensinar é o nome da relação entre o que um professor faz e a aprendizagem de um aluno (KUBO, BOTOMÉ, 2001, p.5).

Essa citação dialoga também com o subcapítulo que trata sobre a educação da sensibilidade. Por meio da interação entre professor e aluno, de acordo com o autor, é possível ter uma aproximação maior entre os dois o que permite uma maior facilidade de comunicação entre eles, uma maior comunicação permite que o aluno se engaje mais ou consiga entender melhor aquilo que está tentando ser passado para ele pelo professor, o que vai ser nomeado de ensinar.

Dessa forma, a educação e o processo de ensino-aprendizagem ocorrem de forma simultânea, percebida também a interação entre sujeito e a realidade.

Enfatizar o aspecto de sujeito e realidade é importante, pois como seres humanos buscamos conhecer aquilo que está ao nosso redor desde o nascimento, isso é natural, por isso que a busca por uma forma que possa educar melhor os alunos e ver um crescimento em sua formação não somente como cidadão, mas como um ser humano capaz de pensar, analisar e refletir aquilo que está ao seu redor, é tão importante.

Viver na escuridão do conhecimento pode ser uma das coisas mais terríveis para o ser humano, dessa forma, os métodos científicos ajudam a buscar aquilo que é real, a ontologia dos objetos, sintetizando, organizando e testando a veracidade das hipóteses.

1.2 Educação da sensibilidade e estética urbana

1.2.1 Educação da sensibilidade

A sensibilidade permite o ser humano observar e interpretar à sua maneira a realidade. As experiências vividas pelo indivíduo proporcionam seu crescimento e diferentes percepções da realidade.

Educação da sensibilidade busca levar o indivíduo, por meio dos sentidos, sentir e interpretar o seu contexto. O contexto é o seu entorno no qual ele vivência. A sensibilidade permite ver a realidade de forma mais profunda, onde o racionalismo não pode alcançar, pois está em um mundo muita das vezes abstrato, como o emocional.

Indo de encontro ao pensamento racionalista, em que é necessário passar por uma metodologia a fim de chegar a uma interpretação sobre um objeto. A sensibilidade vai ser responsável pela interpretação por meio de convivências e experiências presenciadas pela pessoa.

A sensibilidade é algo individual. Cada ser humano possui percepções diferentes de um mesmo objeto, por mais que uma pessoa possua experiências de vida semelhantes, sempre haverá pontos distintos em suas análises e sensações sobre o objeto.

Isso não significa que a racionalidade está em total dissonância da sensibilidade, mas sim que possuem as suas diferenças e campos distintos.

A sensibilidade permite que o ser humano comece a conhecer a si mesmo e a realidade ao seu entorno.

A educação da sensibilidade torna-se uma ponte que possibilita o ser humano, por meio de sua convivência, o amadurecer e desenvolver sua percepção de mundo. Não é algo onde se deve seguir uma metodologia específica, mas adaptar aquelas que existem para usá-las da melhor forma.

Sobre a educação da sensibilidade (SURDI, 2018, p.9-20) apresenta que a criança desenvolve sua sensibilidade por meio do brincar. É por meio de uma atividade lúdica que a criança pode perceber o mundo ao seu entorno. Isso envolve um processo de desenvolvimento na criatividade e formação de indivíduos.

De acordo com (WILLMS, 2020) em seu estudo da educação da sensibilidade em crianças que ela traz a prática de brincar ou interagir com o mundo, aqui no caso com as coisas ao seu redor, ela consegue entender a si mesma e o seu entorno. Ela passa pelo processo de amadurecimento gradual e formação como indivíduo.

O professor participa como um orientador que vai guiando a criança no processo dito. E nesse processo, o professor também acumula experiências que o amadurecem com o passar do tempo.

Atividades lúdicas é uma forma de auxiliar o desenvolvimento da criança na sensibilidade.

A arte é uma oportunidade de desenvolvimento da criança em sua percepção do real e imaginário, assim como o crescimento de sua bagagem cultural. A arte leva a criança a estimular o imaginário.

O brincar livremente é muito importante porque estimula a criatividade da criança no desenvolvimento de brincadeiras que a divirta. Diferente de outras atividades e esportes que lhe é imposto regras e condutas a serem seguidas.

Isso não exclui a prática de esportes como um bom exercício para a criança, porém é importante ter um pouco do tempo dedicado em que a criança mesmo venha escolher. Isso ocorre mais naturalmente nas situações em que ela fala “vou brincar na rua”, e um grupo de crianças que vivem na vizinhança se reúne a fim de escolherem ou criarem atividades para se divertir.

O lidar com situações adversas nas brincadeiras é uma forma de aprendizado. Achar soluções nas situações ainda não experimentadas por ele lhe ajuda no desenvolvimento como pessoa.

Levar uma pessoa a refletir sobre algo e não lhe dar respostas prontas é um dos caminhos do orientador para com o aluno (WILLMS, 2022).

Outra fonte a ser explorada no desenvolvimento da sensibilidade é a leitura. É por meio da leitura que as pessoas podem vivenciar os mais diferentes eventos históricos narrados pelo ponto de vista do escritor. É proporcionado para a criança diferentes experiências vividas por meio da leitura, é estimulado a imaginação e criatividade nesse exercício.

Observar as dificuldades ou ambientes diferentes na leitura proporciona um maior conhecimento e amadurecimento. Ele torna-se mais sensível ao observar o seu dia a dia, possibilitando perceber detalhes ainda não vistos anteriormente em diversos ambientes.

Da mesma forma, o professor também aprende com as experiências do aluno. Existe sempre uma interação entre eles que proporciona um aprender com o outro.

No trabalho entre o discípulo e o mestre, muito do processo de ensino ocorre por meio de interações mais informais e de convivência entre si.

As regras impostas por um tipo de sistema de ensino acabam dificultando por vezes o aprendizado em determinadas áreas, isso porque determinadas formas de ensino não são cem por cento eficazes em todas as situações, e o professor precisa estar ciente disso.

As técnicas são a ferramenta para serem usadas, e não para ocupar o lugar de trabalhador. Na medida do necessário, trocar a técnica de ensino utilizada ou a forma de abordagem permite uma possibilidade de melhor sucesso no objetivo do orientador e professor com o seu aluno.

As técnicas devem ser moldadas pelo professor na medida do necessário, para ajudar o aluno a ter um melhor aprendizado.

Esse processo de educação da sensibilidade ocorre em diversos momentos do crescimento de uma pessoa, podendo ser em momentos do lar, na convivência da família, ou na escola por meio dos professores.

1.2.2 Estética urbana

A estética é uma ciência que passa por transformações desde o período da filosofia clássica na Grécia. Entrando na era moderna com Hegel, Kant e outros pensadores, até a chegada do pós-modernismo atual.

Um resumo em seus primeiros capítulos do livro (SUASSUNA, 2002) traz os pontos centrais trazidos por esses pensadores. Os clássicos buscavam a essência do belo da arte na literatura, teatro, poesias e esculturas; e belo da natureza, sendo que a natureza se sobrepunha ao da arte.

Na era moderna não era somente a busca pelo belo que havia nas discussões sobre estética, mas tudo aquilo que poderia ser observado e analisado feito pelo ser humano como o belo, o cômico, o feio agora poderiam ser discutidos no território da Estética. O belo da arte tomou um lugar de maior importância nas discussões de estética. Sobre estética na visão clássica:

No Belo, por sua vez, cogitava-se tanto do belo da Arte quanto do belo da Natureza. Profundamente marcada pelo pensamento platônico, a Filosofia tradicional supunha uma certa hierarquia entre os dois belos, sendo que o da Natureza tinha primazia sobre o da Arte. (SUASSUNA, 2002, p.19)

E sobre a estética na era moderna:

O nome Estético passou, então, a designar o campo geral da Estética, que incluía todas as categorias pelas quais os artistas e os pensadores tivessem demonstrado interesse, como o Trágico, o Sublime, o Gracioso, o Risível, o Humorístico etc., reservando-se o nome de Belo para aquele tipo especial, caracterizado pela harmonia, pelo senso de

medida, pela fruição serena e tranquila - o Belo chamado clássico. (SUASSUNA, 2002, p.20)

Essa mudança de paradigma levou a novas explorações no campo da estética: como a estética psicológica, que buscava estudar a estética como ciência, assim trazido por Kant e os pós-kantianos, sob a perspectiva do psíquico, ou seja, o ser humano agora é o responsável por dar significado e importância estética aos objetos. Essa linha de pensamento coloca o objeto como passivo e o ser humano como o agente ativo sobre ele.

A estética Fenomenológica, ou chamada “lógica”, vai buscar conciliar a Estética filosófica de Platão e Aristóteles aos demais pensadores da modernidade com a Estética empirista, com Kant, Hegel e outros.

Sobre a estética Fenomenológica:

não busca seu caminho afastando-se por completo dos outros métodos. Antes ocupa, a rigor, uma posição intermediária. Aproxima-se da Estética empírica, à qual ele se une por fazer fincapé na observação mais minuciosa possível, no desejo de descrever, sem construção alguma, a realidade efetiva. Mas tal realidade efetiva não é, para este método, o conteúdo da observação isolada e ocasional, mas sim a essência que, no caso isolado, se encontra e se realiza. E, com isto, a Estética Fenomenológica se aproxima também, por sua vez, da Estética filosófica. (MORITZ, *apud* SUASSUNA, 2002, p. 345).

Sob a perspectiva da fenomenologia é possível observar a apresentação da forma urbana física, como também analisá-la sob sua perspectiva simbólica. A fenomenologia permite que aquele que estuda o objeto de estudo, fique em observação, e detalhe a representação da forma urbana percebida, junto das percepções simbólicas sobre ela.

Com isso é possível não somente ter um lado da perspectiva do objeto, mas dois. A física, e a simbólica. Um determinado edifício pode conter uma beleza e importância artística pela sua estrutura trabalhada, que é o resultado do projeto arquitetônico. Mas esse mesmo edifício pode ter um significado diferente para cada pessoa que a observa. Assim como pode ser um símbolo para um determinado grupo étnico e racial, ou religioso. As Igrejas possuem um significado para os cristãos como um lugar de adoração e reverência a Deus.

Outro edifício que apresenta simbolismo são os monumentos, eles permitem perpetuar uma memória importante sobre determinada pessoa, ou grupo, a partir de uma escultura ou edifício erigido.

Os museus também são uma forma de relembrar histórias, costumes e culturas passadas, com a passagem do tempo determinados costumes são esquecidos ou modificados por diversos motivos, e o museu torna-se uma forma de registrar e relembrar costumes anteriormente praticados por esse grupo.

1.3 A visibilidade e a legibilidade da cidade

A visibilidade e a Legibilidade tratarão sobre como os objetos dispostos no espaço facilitam ou são percebidos pelos sentidos humanos.

A percepção é o ponto de partida para se analisar esses aspectos em uma cidade ou espaço delimitado. Ela permite perceber e interpretar diferentes tipos de paisagens (LYNCH, 2011, p.7).

Para que haja a Visibilidade e Legibilidade da cidade é necessário primeiro passar por três processos da formação da imagem, quando o observador: “seleciona, organiza e confere, dando significado para aquilo que foi observado” de acordo com Lynch (2011, p.7). Esse processo permite que inicialmente o observador perceba e organize mentalmente a imagem formada e logo depois dando-lhe um significado.

O processo de visibilidade e Legibilidade vai desenvolver a observação e análise de diferentes lugares, sua estrutura física, significado para diversos grupos, benefícios ou dificuldades enfrentadas no desenho urbano.

Esses processos iniciais permitem que a imagem ambiental seja analisada e separada em três partes, ainda definida por Lynch, como a Identidade, estrutura e significado. Unidos aos três processos anteriormente citados, agora é possível discernir estruturas e objetos por meio de suas identidades; permite que um objeto seja diferenciado de outro devido a sua singularidade. “Em segundo lugar, a imagem deve incluir a relação paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos” Lynch (2011, p.9). E o autor traz que o objeto precisa ter uma relação sentimental para com o observador, atribuindo-lhe um significado.

A visibilidade e a legibilidade da cidade estão ligadas a um terceiro termo que é a Imaginabilidade (LYNCH, 2011, p.11-15). Ambos os termos tratarão sobre a mesma questão buscar as qualidades físicas associadas aos atributos de identidade, pertencentes à uma imagem mental construída a partir das estruturas da cidade.

As imagens mentais são evocadas por meio de uma percepção dos sentidos ao vivenciar e observar a cidade. Ela trará estímulos diferenciados para as pessoas, e essa percepção das imagens mentais e o que ela estimula é ponto que traz a busca do autor em seu livro. E torna uma grande ajuda nesse trabalho, já que abordará principalmente a percepção dos sentidos em uma forma urbana por meio da educação da sensibilidade.

Ampliar e aprofundar nossa percepção do ambiente seria dar continuidade a um longo desenvolvimento biológico e cultural que avançou dos sentidos do tato para os sentidos distantes, e destes para as comunicações simbólicas (LYNCH, 2011, p.14).

As imagens mentais criadas pelas pessoas podem ser nomeadas como “imagens públicas”, e há as que são criadas individualmente, o que poderia ser chamado de imagens individuais, ou imagens singulares. Essas imagens são criadas devido à interação entre o sujeito e o objeto, no caso, a pessoa e a forma urbana.

2 MORFOLOGIA URBANA

A proposta inicial a este trabalho se concentra no tratamento teórico-conceitual de morfologia urbana, forma urbana e as escolas de pensamento em morfologia urbana. Para isso, serão tratados alguns termos que facilitarão o entendimento do trabalho e o seu objetivo almejado.

2.1 O que é Morfologia Urbana?

A Morfologia Urbana, tópico fundamental a ser desenvolvido nesta investigação, é necessária de ser apresentada em seu contexto e aplicação. Isso se pretende devido às suas variadas interpretações, seja a partir do senso comum ou mesmo no campo científico.

Pela sua grande presença em diferentes campos da ciência, e cada um interpretando-a de acordo com pensamentos de pesquisadores e paradigmas de cada área de atuação, será apresentado brevemente apenas o termo Morfologia. Terminada a primeira parte serão unidos os dois termos, Morfologia e Urbana.

Morfologia é uma concepção que pode ser encontrado em diversos campos dos saberes, e pode adquirir diversos significados na medida em que se aplica.

Ela sai do senso comum e caminha até a área científica. A escola faz parte do processo transitório do senso comum ao científico, isso porque os alunos ainda estão no processo de desenvolvimento de discernir os dois campos. Alguns exemplos de disciplinas que utilizam o termo morfologia podem ser observados.

A biologia utiliza da Morfologia ao se referir à composição química e estrutural do ser vivo, caminha do estudo do ser humano passa pelo reino animal e plantas, ou características de um ambiente biótico, florestas, rios etc. A Geografia escolar começa a utilizá-la em assuntos como: formação de estruturas do ambiente, tipos de terrenos, e formações rochosas. A gramática, na disciplina de Português, a composição de frases e parágrafos possui uma forma, ou seja, essa estrutura é a morfologia.

Pode-se perceber que, na medida da aplicação do termo Morfologia em diferentes disciplinas surgem diferentes abordagens e significados. Mas o que elas possuem em comum é o se referir a uma estrutura, uma organização ou padrão, sejam elas referente aos mais diversos assuntos, mas que não deixam de possuir certas semelhanças. O tratar de estruturas, organização e padrões.

O termo Urbano também sofre algumas alterações ao ser colocado em situações diferentes. O urbano pode-se ter alguns significados como, um espaço no qual se está em processo de centralização de pessoas; acarretando surgimento de moradias próximas umas das outras, pavimentação de ruas, aberturas de comércios dos mais variados tipos, prestações de serviços, dentre outros os detalhes percebíveis nesse espaço que leva a diferenciar do espaço rural.

Outro exemplo, caso uma pessoa da cidade tenha familiares que vivam essencialmente da agricultura e do cuidado com o gado, e essa pessoa resolva sair da cidade e morar com eles. Ao passar alguns dias seria perceptível o choque cultural e de realidade entre ambos os lados, os costumes e práticas que moldam a vivência e o espaço os diferenciarão. O acordar cedo para trabalhar no campo; as comidas típicas das refeições diárias; o linguajar; atitudes; percepção de espaço e vivência. Por conta dessa diferença de realidade, entre o jovem da cidade e a família no ambiente rural, é possível identificar características típicas de cada um. O urbano aqui não se refere de forma primária ao espaço, e sim a característica da pessoa, suas atitudes, costumes, a cultura em si; e de forma secundária o espaço urbano.

Visto os pontos apresentados do termo morfologia e urbano, agora é o momento para apresentar o que é Morfologia Urbana sob a perspectiva da Geografia.

Morfologia Urbana, de acordo com Rego e Meneguetti (2011. P.124), "... trata do estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o formataram.". Ao destrincharmos em partes, o que os autores colocaram, sugere-se que a morfologia urbana é uma área de estudo, ou seja, que por meio dela é possível investigar sobre um determinado objeto.

A forma se constitui como a formação material e visível de um objeto. Ela se organiza como um conjunto. Função é o que a forma exerce de atividade. Estrutura é a interligação de todos os objetos que constituem a forma. E o processo são as atividades exercidas, que ao longo do tempo modificam a forma urbana.

Primeiro ele vai trazer o aspecto visível por meio dos sentidos que são as estruturas organizadas em um espaço físico.

Em segundo lugar, o objeto estudado é o meio físico da Forma Urbana. Nessa afirmação dos autores é importante observar que a Forma Urbana possui um aspecto físico, material, e um não físico quando aborda os processos, elementos que não se podem ver a olho nu, mas perceber as modificações ao longo do tempo na Forma Urbana.

Em terceiro lugar, os processos e pessoas são os agentes que modificam toda a estrutura física da forma urbana, é no meio desses agentes que teremos os aspectos não físicos na forma urbana, isso porque existem processos que não se materializam necessariamente, mas possuem um valor simbólico que pode mudar a forma como se utiliza e modifica um espaço.

A Forma Urbana é um livro do qual pode ser extraído informações, portanto para entender o conteúdo do livro é necessário alguém não somente alfabetizado que leia, mas alguém letrado com os conhecimentos dos assuntos do que se trata para que ele venha a ser compreendido.

A Morfologia Urbana representa a pessoa letrada para ler o livro. Ela oferece técnicas para interpretar a realidade que é a Forma Urbana. De acordo com Whitacker e Miyazaki (2012, p.310) “morfologia é um estudo da forma urbana, não a forma em si”. A morfologia urbana estuda os aspectos físicos da forma urbana e os processos que moldaram essa forma urbana ao longo do tempo. O investigador demarca um ponto de partida e a analisa até chegar em sua configuração atual.

De acordo com Netto, Costa e Lima (2014, p.4) “A Morfologia Urbana, utilizada como instrumental, analisa o processo de transformação da forma urbana ao longo do tempo”. O tempo possibilita analisar uma série de transformações que ocorrem em diferentes épocas em um único lugar. Essas transformações do aspecto físico da Forma Urbana ao longo do tempo deixam marcas que são perceptíveis ao observador da passagem de tempo e a Geografia a nomeia de rugosidades esses elementos que caracterizam essas mudanças sobre a Forma Urbana (SANTOS, 2014, p.75).

A ideia de períodos históricos possibilita a morfologia urbana de estudar os processos que moldam a forma urbana por meio de frações, dividindo cada etapa de transformação que marcou como um período, o que a morfologia urbana vai chamar de períodos morfológicos.

Um exemplo de aplicação em pesquisas sobre os períodos morfológicos, tal como visto em (COSTA, 2008, p. 59), é possível ver a divisão de períodos durante a modificação do tecido urbano da cidade de Nova Lima, Minas Gerais, durante o período de extração mineral incentivados pelo governo, já que, o ouro de aluvião tinha se esgotado. A autora vai buscar por meio de fontes históricas entender como foi à formação da cidade durante esse período de

extração e os impactos dos processos que modificavam as construções de casas, estradas, e espaços urbanos. Para isso, ela dividiu os momentos mais marcantes em períodos.

De acordo com Moudon (1997, p.7) “thus form, resolution, and time constitute the three fundamentals components of urban morphology research”. Três são os elementos fundamentais da pesquisa da morfologia urbana: a forma, resolução e tempo. Por meio deles é possível estudar os aspectos físicos e as mudanças da forma urbana em períodos diferentes.

Na perspectiva da geografia de podemos observar esses três elementos da colocação de (MOUDON, 1997, p.7) na obra de (SANTOS, 2014, p.67-78), porém o autor aqui utiliza quatro elementos: Forma, Função, Estrutura e Processo. Para entender a realidade objetiva, que é o espaço, faz-se necessário ter esses elementos como base na análise e a partir deles é que podemos entender as mudanças e modificações na Forma Urbana ocorridas pelo tempo.

2.2 O que é Forma Urbana

Compreender a dinâmica do espaço, conceitos, teorias, e escolas de pensamento da morfologia urbana buscam entender um objeto, a forma urbana. Por meio de contribuições de pesquisadores da Arquitetura é possível introduzir a reflexão do que seja a forma urbana.

De acordo com Holanda, Kohlsdorf, Farret e Cordeiro (2000, p.11) “Falar em forma urbana ou espaço urbano remete, necessariamente, à abordagem dos processos de organização social na cidade a partir de suas características configurativas”. Aqui os aspectos físicos, que são percebidos por meio dos sentidos, suas características configurativas e organização social são fundamentais para construir a Forma Urbana. A Forma Urbana aqui é mostrada como o resultado da disposição dos elementos físicos na cidade percebidos por meio dos sentidos, interligados pelo espaço, que criam o que chamamos de Forma Urbana

A Forma Urbana pode ser entendida como a representação física de relações entre o ser humano e o espaço, criando e modelando sua configuração e estrutura ao longo do tempo.

Segundo a autora Moudon (1997, p.7) a Forma Urbana “... is defined by three fundamental physical elements: buildings and their related open spaces, plots or lots, and streets.”. Os elementos tratados são: construções e os seus espaços abertos relacionados, parcelas e lotes, e ruas. Esses elementos se encontram dispostos no espaço urbano e essa disposição são partes elementares das formas urbanas.

No estudo da Forma Urbana Moudon (1997, p.7) aborda os elementos fundamentais da forma urbana e o que ela chama de níveis de resolução. “Urban form can be understood at

diferente levels of resolution. Commonly, four are recognized, corresponding to the building/lor, the street/block, the city, and the region”.

Os níveis de resolução possibilitam organizar os elementos que constroem a forma urbana para a facilitação de entender a extensão de cada um. Por isso que inicia com os edifícios, passando por ruas e quarteirões, a cidade, e a região. As ruas e quarteirões contêm os edifícios; a cidade é a união dos elementos anteriores; e a região é uma extensão que engloba a cidade e seus espaços em torno.

A Forma Urbana é complexa pois se encontra em contínua transformação. Existem dois fatores bem visíveis no cotidiano que a transforma, o tempo, e os agentes que modificam o espaço urbano (CORRÊA, 1995, p.1).

De acordo com Moudon (1997, p.7) “Urban Form can be understood historically since the elements of which it is comprised undergo continuous transformation and replacement. A forma urbana pode ser compreendida historicamente por que está sempre passando por processos que a transformam e modelam.

No subcapítulo anterior sobre Morfologia Urbana aborda a que a Forma Urbana quando estudada pela escola de pensamento histórica-geográfica coloca o tempo como um fator no qual é possível identificar períodos morfológicos na Forma Urbana devido aos processos que a modificam durante a linha temporal de análise.

Se deslocar dentro do espaço urbano torna possível a observação de elementos físicos que constroem a Forma Urbana. Eles estão ali como produto de relações diversas entre o ser humano e o espaço.

As características diferentes da Forma Urbana demonstram diferentes formas do uso do solo (HOLANDA; KOHLSDORF; FARRET; CORDEIRO, 2000, p.11).

Como o exemplo em “How Urban Form promote walkability?” (BARROS, MARTÍNEZ, VIEGAS, 2016), baseado em uma tese de doutorado, os autores buscaram mostrar que o formato da forma urbana influencia em como as pessoas se deslocam na cidade, e para isso, foi necessário ir a campo e coletaram dados sobre a quantidade de pessoas se deslocando em 3 bairros distintos na cidade de Lisboa.

Ao final do artigo os autores colocaram o seguinte questionamento por Barros, Martínez e Viegas (2016, p.9) “Based on the evidence presented, it is Paramount to re-think the way public space in cities is designed: do we want to create spaces for cars or for people?”, esse ponto é onde abre um leque de possibilidades futuras em pesquisa sobre a Forma Urbana analisada pelos autores, Barros, Martínez e Viegas (2016, p.9) “(...) nós queremos criar espaços para carros ou pessoas?”.

Essa pesquisa não se caracteriza como necessariamente um trabalho que propõe uma solução como colocado no parágrafo anterior, mas ela permite o início de uma discussão sobre os benefícios da Morfologia Urbana na percepção e sensibilidade dos alunos em ruas comerciais.

Nesse subcapítulo foram trazidos alguns pontos no qual devem ser colocados de forma sistemática para o entendimento da linha de pensamento do autor.

O estudo sobre a Forma Urbana pode servir para explicar o surgimento de determinados elementos físicos, mudanças e transformações na Forma Urbana por meio da Morfologia Urbana. Os estudos encaminham a pesquisas e análises de diversos cientistas de áreas distintas da ciência, como Geografia, Arquitetura e Urbanismo, para propor soluções através de intervenções no meio.

2.3 Escolas de Pensamento da Morfologia Urbana

As escolas de pensamento em Morfologia Urbana surgem para dar continuidade à investigação de pesquisadores. Elas aprofundam e organizam as ideias, aplicam os conceitos em suas pesquisas, e a partir dos resultados geram novos conceitos.

Os principais autores das escolas de pensamento da Morfologia Urbana são Conzen e Muratori. Outros autores surgem com novas escolas de pensamento com o passar do tempo, mas os principais autores que terão maior influência serão esses dois.

Duas escolas surgirão, uma pelos estudos de Conzen com a escola inglesa, histórica-geográfica, e Muratori com a tipo-morfológica (OLIVEIRA, 2018). Assim como colocado nos subcapítulos anteriores, a Morfologia Urbana busca analisar a Forma Urbana. Cada escola de pensamento terá um foco de pesquisa, ou uma ótica diferente das outras.

umas observarão a organização estrutural da forma urbana, configuração do espaço urbano e *design*; outra terá o foco em analisar o desenvolvimento da forma urbana ao longo de um determinado tempo histórico; há às que por meio da lógica e métodos quantitativos estudam os processos que modificam a forma urbana; e outras que estudam a forma urbana como a formação estrutural e desenhos arquitetônicos influenciam nos problemas sociais.

Um resumo de quatro escolas de pensamento trazendo seus principais autores, ideias e conceitos serão feitos. Baseado no livro de Vítor Oliveira, “Diferentes abordagens da Morfologia Urbana: Contributos luso-brasileiros.” (OLIVEIRA, 2018), que auxiliará na construção desse resumo.

A primeira será a tipo-morfológica, o pesquisador mais marcante é o arquiteto Saverio Muratori, com a escola italiana, suas principais ideias destacadas são, Oliveira (2018, p.9) “cidade como organismo vivo”; “obra de arte coletiva”; “desenhos dos novos edifícios”.

O estudo da escola italiana tem o objetivo de estudar o desenvolvimento de formas urbanas a partir de suas características edíficas, ou seja, do estudo dos edifícios construídos. Isso remete ao estudo histórico dos edifícios, de qual época era o estilo arquitetônico, classificando-os, e como influenciava em todo o contexto da cidade.

Com isso, Muratori desenvolveu diversas pesquisas que pudessem melhor classificar os tipos de edifícios, Oliveira (2018, p.9) “Nos seus últimos anos de vida, nos projetos não concluídos Atlante territorial e Tabelloni, Muratori tenta estabelecer uma classificação universal das estruturas construídas pelo homem.” traz uma percepção da área de estudos e desenvolvimentos do autor.

Os estudos não ficaram até esse ponto, outros pesquisadores e alunos de Muratori continuaram a desenvolver diversas análises dentro da linha de pesquisa tipo-morfológica desenvolvendo diversos outros conceitos que permitiram à análises em maior escala como “a interpretação da cidade e dos seus componentes.”.

A segunda é a histórico-geográfica, desenvolvida pelo geógrafo alemão M.R.G. Cozen. Entre as suas contribuições em pesquisas como cintura periférica, região morfológica, ciclo de parcela burguesa, e visão tripartida. que mais se destacou foi à visão tripartida.

A visão tripartida busca estudar a estrutura física da cidade, e para isso ele divide à cidade em três partes: o plano que é a planta da cidade, o tecido edificado e o uso do solo.

Sobre os três aspectos:

Do plano urbano dá-se a lógica de ocupação do território, a criação de espaços a partir da topografia e características naturais do sítio. Os agrupamentos de quarteirões, ruas, praças, lotes e outros elementos definem os tecidos urbanos. Por conseguinte, este último delimita o uso e a ocupação, tanto do solo quanto da edificação (WHITEHAND, apud DINIZ, OLDONI, 1981).

Dessa forma é possível perceber que a visão tripartida possibilita dividir a cidade em partes para que facilite uma pesquisa e observação mais minuciosa da forma urbana que foi fruto da sua obra, *Alnwick, Northumberland – a study in town-plan analysis* (COZEN, 1969) que avançou os estudos sobre conceitos de Morfologia Urbana e conseqüentemente um maior aporte para estudar à Forma Urbana.

As abordagens feitas por Cozen em seu livro detalha diferentes formações na cidade de Alnwick com características históricas diferenciadas, analisando também o uso e ocupação do solo.

Quem continuou as pesquisas baseadas nos estudos de Cozen foi Whitehand, no qual aprofundou e desenvolveu outros conceitos em seu grupo de estudos na cidade de Birmingham o *Urban Morphology Research Group* (UMRG).

Em resumo e fundamentado em Oliveira (2018, p.10) a escola de pensamento histórico-geográfica busca entender como um plano da cidade consegue adquirir uma grande complexidade geográfica, “que conceitos podem ser deduzidos de uma investigação sobre uma cidade em particular para a análise dos planos de cidade em geral” e “que contributo dá o desenvolvimento do plano para a estrutura regional de uma cidade.” Esses três pontos resumem o objetivo da escola histórico-geográfica.

A terceira é a Sintaxe Espacial, vai ser fundada entre os anos de 1970 quando as outras duas escolas de pensamento tipo-morfológica e histórico-geográfica estavam se desenvolvendo. Um de seus principais pensadores e fundador dessa escola de pensamento foi o Bill Hillier, e um de seus conceitos mais importantes foi o de “configuração espacial” (OLIVEIRA, 2018, p.11)

Ao tratar sobre configuração espacial irá entrar os enfoques dessa escola de pensamento que são, Oliveira (2018, p.10) “O enfoque no espaço e as relações entre espaço e movimento são dois aspetos fundamentais da sintaxe espacial”. Seu principal objetivo na Sintaxe Espacial é, Oliveira (2018, p.10) “o propósito de compreender a influência do desenho arquitetónico nos problemas sociais existentes em muitos conjuntos de habitação social que estavam a ser construídos no Reino Unido”, logo ele demonstra uma análise entre arquitetura e sociedade e como isso influencia sobre os problemas da sociedade.

Um artigo que utiliza essa linha de pensamento é “How Urban Form promote walkability?” (BARROS, MARTÍNEZ, VIEGAS, 2016), onde pode se perceber essa preocupação do pesquisador em entender como as formas urbanas estavam diretamente influenciando a forma como as pessoas estavam caminhando sobre determinados bairros.

Em quarto vem à escola de pensamento dos Autómatos celulares, também desenvolvido na mesma época da Sintaxe espacial. Seu fundamento vem de modelos matemáticos desenvolvidos por Von Neumann e Ulam, a possibilidade de uma máquina com células capazes de se auto reproduzir, com a idéia da máquina de Turing.

Assim foram aplicadas essas ideias no espaço urbano, e nesses espaços existiam elementos no qual abrangiam os Autómatos celulares, são eles, Oliveira (2018, p.11): “i) as células, ii) os estados das células (‘ligado’ ou ‘desligado’), iii) a vizinhança (as células adjacentes), iv) as regras de transição (como, por exemplo, o número de vizinhos necessários para ‘ligar’ a célula) e, por fim, v) o tempo.”, cada célula é um espaço, as células adjacentes ou

vizinhos ocorrem os fenômenos em que podem alterar sua estrutura e usos ou ocupação do solo, aumentando a complexidade a cada momento que passa.

Essas são as quatro escolas de pensamento em Morfologia Urbana e suas principais ideias desenvolvidas. Suas contribuições permitem estudar às dinâmicas que alteram os elementos físicos no espaço urbano, promovendo discussões que torna possível saber à origem de Formas Urbanas, seus períodos históricos marcados nos elementos da Forma Urbana, os usos e ocupações do solo, e finalmente promovendo a reflexão das pessoas a pensar o espaço urbano como produto de grandes agentes e complexas relações, e promover interações que melhore a convivência no meio urbano.

2.4 Descrição, Fenomenologia e Geografia

Trabalhar com aspectos que dialogam com a educação da sensibilidade, morfologia urbana, e forma urbana, de forma indireta tratará sobre a descrição, isso porque existe a necessidade de os trabalhos acadêmicos passarem por processos de reflexão feita pelo pesquisador sobre a realidade apresentada a ele e então ser descrita em seus trabalhos.

A descrição, é descrever a realidade percebida por meio dos sentidos do observador e relatá-la, seja de forma escrita ou oral. Principalmente por este trabalho, sendo dialogado diretamente com a ciência Geografia, há uma preocupação maior em descrever a realidade percebida. Isso porque pelo surgimento dessa ciência se deu por meio do processo de descrição da realidade observada, o estudioso Alexander Von Humbolt foi aquele que iniciou o processo de elaboração da Geografia em sua obra *Kosmos*. (FERREIRA e SIMÕES, 1986).

A Geografia, citando Silva (2021, p.35) “... é entendida como um campo científico que se preocupa com as razões e os significados inerentes à organização e às dinâmicas espaciais ligadas à existência e à presença dos seres humanos da superfície terrestre”. A busca pela Geografia é essa, entender às dinâmicas ocorridas em um espaço, e essas dinâmicas ocorrem devido à interação do ser humano com a superfície terrestre, ou a natureza.

Por meio da observação dessa interação, é que a Geografia toma forma e vai se consolidando como ciência ao longo do tempo, isso porque métodos e metodologias são desenvolvidos nesse campo ao longo de sua construção, validando assim como Ciência.

A Geografia possui categorias de análise. Elas permitem que um observador possa delimitar o seu campo de estudo. Já que, como limitados, não conseguimos observar todas as características presente no espaço, por meio das categorias podemos estudar determinados aspectos mais necessários na pesquisa. São elas: Espaço, Região, Território, Paisagem e Lugar.

Tudo o que a Geografia como ciência busca está presente no espaço, logo, as outras categorias estão inseridas nessa maior.

De forma decrescente, sobre a abrangência e foco das outras categorias temos: Região que se caracteriza como espaços que possuem determinada similaridade em suas características físicas, naturais ou culturais; Territórios que são criados por meio do que chamamos de poder, no qual uma pessoa delimita determinado espaço para si, a fim de realizar suas atividades e apropriações de uma parte delimitada do espaço.

Um exemplo atual são as invasões que ainda ocorrem de uma nação sobre a outra ocupando seus limites territoriais demonstrando poder e autoridade sobre ela.

Paisagem trata sobre a “visibilidade” e a “legibilidade” dos objetos presentes no espaço analisados por meio dos sentidos, tornando-se assim, possíveis sua apreciação e interpretação.

Lugar geralmente é a menor das demais categorias em extensão, mas que possui uma singularidade, que é o seu surgimento como um ponto no espaço que possui significado para um ou mais indivíduos, acontece em ambientes como as Igrejas, lugar de adoração, museus, lugar de remontar ou relatar as histórias do passado, memoriais, lugares que tem um objetivo de tornar perpétua a história sobre alguém ou alguma coisa.

Fenomenologia é o método concebido por Husserl com o objetivo de entender a “essência das coisas”. Na fenomenologia tem-se objeto de estudo as coisas que podem ser observadas e manifestadas, da mesma forma que os fenômenos assim o fazem (LIMA, 2014, p.12).

A Fenomenologia estuda a essência das coisas por meio da observação e interpretação dos fenômenos que se manifestam para o observador. Ele descreve aquilo que é percebido evitando com que ideias preconcebidas ou preconceitos atrapalhem “à observação pura” do fenômeno.

A descrição torna-se uma ferramenta essencial nos trabalhos que tomam a fenomenologia como metodologia na análise dos fenômenos.

De acordo com, Lima (2014, p.12) “Para Husserl, o fenômeno é consciência enquanto fluxo temporal de vivências, apresentando intencionalidade enquanto estrutura, ou seja, consciência de algo”. O fenômeno é a observação pura de forma consciente e cognitiva dos eventos que se manifestam em um espaço e a sua interpretação é auxiliada por meio da descrição, processo intelectual que o observador executa em busca da essência do objeto que ele procura entender.

3 EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.1 Planejando visualizações de paisagens

Para que seja possível compreender processos que ocorrem sobre a Forma Urbana foram selecionados alguns conceitos principais abordados durante os capítulos anteriores e elaborado dois quadros, um contendo a característica epistemológica, com o resumo dos conceitos tratados, e no segundo com caráter teórico-metodológico trazendo a forma como deve ser observado a Forma Urbana.

Para visualizar uma paisagem primeiro ela deve ser passada pelos sentidos do observador para depois ser interpretada. Para ser observada foi selecionada a Paisagem de consumo da cidade de Delmiro Gouveia para aplicar os conceitos abordados por meio de observações.

A Paisagem de Consumo (ORTIGOZA, 2010, p.217) tem o seu objetivo de transformar a paisagem em um tipo de mercadoria, com o foco de atrair as pessoas para o consumo daquilo que é oferecido nesse espaço, a cidade de Dubai é um exemplo claro, sua construção teve esse foco principal de atração de pessoas por meio da venda da imagem de um local utópico onde ele se satisfará com o consumo dos produtos, ou indo além, comercializando imagens criadas pelo *marketing* sobre a cidade.

Três ruas foram escolhidas para a pesquisa: a Rua da Independência, Avenida Presidente Castelo Branco, e a Rua Floriano Peixoto. Elas foram escolhidas por possuírem as características de uma paisagem do consumo.

Os conceitos auxiliarão a identificar os aspectos presentes na paisagem, como as formas urbanas presentes, a função da forma, sua estrutura, quais processos estão acontecendo e modificando a forma, em que nível de escala isso ocorre, como diferenciar uma forma de outra, que imagens mentais veem a mente quando se é observado aquela forma, qual o significado pessoal para aquele que observa a forma. Todos esses aspectos se tornam possíveis de serem observados quando há a presença desses conceitos.

Quadro 1 - Principais conceitos abordados no trabalho

Conceitos	Descrição	Exemplos
Forma Urbana	A Forma Urbana pode ser entendida como a representação física das relações entre o ser humano e o espaço, criando e modelando sua configuração e estrutura ao longo do tempo. Engloba todos os objetos físicos que podem ser observados no espaço delimitado da pesquisa.	
Morfologia Urbana	É a ferramenta usada para estudar a forma física da Forma Urbana. Algumas dessas ferramentas são: Forma, Função, Estrutura e Processo.	
Forma	A estrutura física e visível de um objeto	
Função	Atividade exercida pela forma	
Estrutura	Interligação dos objetos que constituem a forma	
Processo	Atividades exercidas sobre a forma, que ao longo do tempo modificam a forma urbana.	
Níveis de resolução	Vai tratar sobre a extensão que os elementos inseridos da forma urbana possuem. 4 são os elementos: construções, ruas, cidade e a Região.	
Períodos Morfológicos	São resquícios deixados de várias épocas que compõe a forma urbana presente. Elas estão presentes em objetos no espaço.	
Visão Tripartida	Divide-se em três partes: Plano da cidade que seria o espaço e topografia do lugar delimitado, no caso a cidade; o tecido urbano, que seria o agrupamento de ruas, lotes e outros elementos que formam o tecido urbano; uso e ocupação do solo é a forma no qual o tecido urbano é modelado por processos e usado.	
Imaginabilidade	Determinada característica do objeto que pode levar a uma possibilidade de evocar uma imagem mental. Ex: Cor, disposição, organização e etc.	
Identidade	Diferenciação de um objeto em comparação a outros.	
Significado	Refere-se à importância que o objeto tem para com o observador.	

E não é somente compreender a presença desses objetos na paisagem, mas também direcionar e aprofundar a percepção dos alunos em como eles vão observar as formas.

A lógica com que foi elaborado no Quadro 2 foi direcionar o olhar para a paisagem de consumo e identificar formas urbanas e quais as suas características, funções e processos que podem ser percebidos.

Por meio dos conceitos trazidos anteriormente focos são exercidos sobre a forma e elencados no Quadro 2.

A pergunta feita na perspectiva do observador não é “o que é”, mas agora “como” olhar para a paisagem. Foram elencados os seguintes pontos tendo em referência os conceitos citados.

Quadro 2 – Tipos, funções e escalas da Forma Urbana

Conceitos	Foco de sensibilização	Exemplos
Forma	Estáveis Dinâmicas Ordenadas Caóticas Horizontais Verticais Passadas Atuais ou hodiernas Mercadológicas Tradicionais Modernas Pós-modernas Harmônicas Locais Regionais Globais Abertas Fechadas	
Função	Comercialização Logística Mobilidade Publicidade	
Estrutura	Prédios Lojas Barracas e Quiosques Casas Vias Calçadas Postes	
Processo	Construção Destruição Revitalização Gourmetização Comercialização Padronização Poluição visual Verticalização Segregação Publicização	
Níveis de resolução	Vivência íntima Pessoal Social Pública	
Períodos Morfológicos	Passado Presente Futuro	
Visão Tripartida	Topografia- Plana Acidentadas Tecido urbano (Edifício ou conjunto) - Estrutura (estética) Volume (espaço ocupado) Altura (alto, baixo, ou quantos andares) Uso e ocupação do solo- Alta densidade Baixa densidade	

Elencar esses pontos facilita no estudo e aplicação da pesquisa com os alunos em campo. Com um direcionamento para onde olhar, o que olhar e como identificar as formas urbanas. Não é o objetivo identificar todas as formas urbanas desse quadro na realidade, mas de identificar e observar algumas das formas que se encontram em paisagens de consumo.

Antes de sair a campo é necessário ter um tempo com os alunos para trabalhar esses conceitos. Com a professora de Geografia da Escola Estadual Luiz Augusto de Azevedo Menezes foi acertado reservar duas aulas em um mesmo dia para apresentar o conteúdo que está sendo abordado nesse trabalho de forma a inteirar os alunos da pesquisa a ser realizada. A professora aceitou e disponibilizou a turma para os 4 encontros para desenvolver a pesquisa do TCC.

Os conceitos devem ser apresentados por meio da ligação do assunto com objetos e formas do qual eles vivenciam no cotidiano levando-os à reflexão, e eles percebam as formas urbanas ao passar por diferentes paisagens na prática.

A pesquisa possui 4 encontros com os alunos. O primeiro é teórico de apresentação do conteúdo sobre Morfologia Urbana.

O segundo, a aplicação prática do conteúdo abordado em sala de aula em uma aula de campo.

O terceiro é a elaboração de um mural que resuma as experiências individuais dos alunos seguido da apresentação para os próprios colegas de turma sobre suas experiências.

O quarto e último encontro é o momento em que eles responderão um questionário para entender como foi a experiência deles sobre os 3 encontros anteriores.

Por meio disso possível observar pelos relatos deles se houve alguma mudança em suas percepções e sensibilidades sobre as formas urbanas dispostas nas paisagens de consumo, se agora eles conseguem observar por eles mesmos essas formas, sem a necessidade de um professor ou orientador; entender dos alunos não somente se conseguem perceber as formas urbanas, mas também entender o que elas significam e quais as suas funções sobre a paisagem de consumo.

No 3º e 4º encontro o professor de forma aleatória escolherá alguns alunos para que tragam suas experiências observadas em campo, isso para que os outros possam ter uma visão mais abrangente da complexidade e profundidade que é refletir sobre o espaço urbano.

Foram elaborados planos de aulas para guiar o professor na aplicação de cada encontro com os alunos.

Para cada encontro foi elaborado um plano de aula possuindo abordagens que se complementam à medida que os outros encontros ocorram. Por exemplo, o primeiro encontro

prepara o aluno para o segundo encontro, e o segundo encontro prepara o aluno para o terceiro, e assim sucessivamente, até o ápice do quarto encontro onde os alunos terão que responder o questionário elaborado e relatar para os outros suas experiências durante a aula de campo.

3.1.1 Plano de Aula 1: Abordagem sobre as ferramentas da Morfologia Urbana para estudar a Forma Urbana das Paisagens de consumo em Delmiro Gouveia-AL

Objetivos - Capacitar o aluno a refletir sobre o ambiente presenciado no dia a dia do aluno; refletir sobre as Formas Urbanas presentes no comércio de Delmiro Gouveia; apurar a sensibilidade dos alunos ao observar uma paisagem; identificar elementos de uma paisagem com as ferramentas da Morfologia Urbana.

Desenvolvimento - Aula expositiva sobre Morfologia Urbana e as paisagens de consumo em Delmiro Gouveia-AL, sendo fundamentada com os textos e autores do TCC. Acompanhada da utilização de *Datashow*, quadro branco, notebook, pincel, slides e impressões de dois quadros com os conceitos abordados na aula para facilitar o entendimento e memorização. Durante a aula foram utilizadas técnicas para entender o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto, para então adentrar nos conceitos.

Exemplos foram utilizados para facilitar o entendimento dos alunos sobre o assunto com base na ZDP. Quanto mais me aproximar dos conhecimentos que eles possuem, melhor será a ligação cognitiva deles com o assunto que o professor (o aluno que está realizando a pesquisa para o TCC) trará para os alunos. Os exemplos envolviam séries, filmes conhecidos pela maioria, animações, dentre outros.

A aula é uma preparação para a pesquisa de campo no dia 24 de novembro de 2022, onde eles terão que percorrer junto com o professor e a professora da turma as ruas, Rua da Independência, Av. Castelo Branco (parte dela) e a Floriano Peixoto (parte dela) até a praça de eventos onde se encontra uma Igreja Católica.

Tendo terminado a aula de campo, no dia 01 de dezembro de 2022 será realizado o 3º encontro para reunir todo o material coletado pelos estudantes: fotografias, anotações etc. E a partir dos materiais construirão um mural para apresentar para cada um na sala de aula no 4º encontro.

Materiais e Equipamentos - *Datashow*, quadro branco, notebook, pincel, slides, e impressões de dois quadros com os conceitos abordados na aula.

Duração - 2 Horas, das 7:00 até às 9:00 da manhã do dia 17 de novembro de 2022

3.1.2 Plano de Aula 2: Pesquisa em campo aplicando os conteúdos aprendidos em Morfologia Urbana, Forma Urbana e Paisagens do consumo nas ruas comerciais em Delmiro Gouveia.

Objetivos - Refletir as diferentes Formas Urbanas apresentadas na pesquisa em campo em ruas comerciais em Delmiro Gouveia-AL; trabalhar a sensibilidade e percepção dos alunos em identificar e diferenciar as Formas Urbanas;

Desenvolvimento - Pesquisa de campo com os alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Luiz Augusto Azevedo de Menezes. O percurso se estende pela Rua da Independência, Av. Presidente Castelo Branco (parte dela) e a Floriano Peixoto (parte dela) até a praça de eventos onde se encontra a capela da Nossa Senhora do Rosário. Durante o percurso os alunos terão que observar as formas que se apresentam e assim registrá-las. O foco será as paisagens de consumo. Após o término da pesquisa de campo todos retornarão para a escola e se estiver dentro do tempo da aula haverá uma revisão rápida dos elementos recolhidos, junto com as partes que mais chamou atenção dos alunos. Também haverá o aviso do 3º encontro que será para elaborar um mural com as fotografias e descrições recolhidas da pesquisa de campo.

Os alunos possuem a liberdade de elaborar o mural de forma digital ou tradicional. O objetivo é explorar a criatividade deles na elaboração do trabalho.

Materiais e Equipamentos - Smartphones, fotografias, caderno e lápis.

Duração - 2 Horas, das 7:00 às 9:00, do dia 24 de novembro de 2022.

3.1.3 Plano de Aula 3: Elaboração de murais sobre a pesquisa em campo da aula passada nas ruas comerciais em Delmiro Gouveia-AL

Objetivos – Trabalhar a observação e interpretação dos alunos em relação à aula de campo realizada anteriormente; elaborar de forma sistemática um mural; aperfeiçoar a criatividade na elaboração de trabalhos; desenvolver senso crítico sobre a paisagem comercial em Delmiro Gouveia expandindo para o seu dia a dia.

Desenvolvimento – Elaboração de um mural pelos alunos para expor ao final para cada um deles. O mural deve possuir uma sistematização daquilo que os alunos presenciaram e interpretaram na aula de campo. A forma como vai ser elaborado o mural deverá seguir o critério de ser de acordo com a aula de campo, porém em forma visual os alunos têm a liberdade para criarem o mural como desejarem.

Deixar que os alunos elaborem o mural de acordo com sua criatividade tem o objetivo de exercitar a criatividade do aluno, assim como tratado na parte teórica tanto da aula expositiva com os alunos, quando falamos sobre interpretações e sensibilidades na observação de paisagens, como na teoria abordada no primeiro capítulo falando sobre a educação da sensibilidade.

O mural poderá ser feito de forma tradicional ou digital, a escolha será o aluno que fará. Após ser elaborado o mural e ainda sobrar tempo, os alunos apresentarão entre eles, o professor poderá intervir para fazer colocações, e a professora da sala também possui essa liberdade.

Haverá uma preparação para o 4 encontro, a aplicação de um questionário em sala de aula para buscar entender as considerações deles sobre todo o trabalho aplicado, se houve alguma mudança em relação aos aspectos de percepção e sensibilidade ao observar paisagens antes e depois de aplicar o trabalho, entender se foi claro e se o aluno consegue visualizar por ele mesmo os aspectos apresentados e trazidos no primeiro encontro, ou no segundo na prática, na paisagem de consumo.

Dentro da elaboração dos murais o professor colocará para os alunos elaborarem um mapa mental do percurso elaborado, e a descrição dos pontos mais importantes.

Materiais e Equipamentos – Murais, pincel, papel, caneta, lápis, projetor (caso necessite), notebook (caso necessite).

Duração - 2 Horas, das 7:00 às 9:00, do dia 01 de dezembro de 2022.

3.1.4 Plano de Aula 4: Aplicação do questionário elaborado contendo 10 questões.

1) Do trajeto percorrido durante a aula de campo, qual a principal forma urbana que você identificou? Ela se encontra em qual das três ruas? Quais as características mais marcantes dessa forma?

2) Elabore um mapa mental do percurso da aula de campo.

3) As aulas mudaram a forma como você enxerga atualmente os ambientes urbanos ou paisagens de consumo? Explique o porquê.

4) Dentre as formas listadas abaixo na Rua da Independência, quais delas caracterizam mais fortemente a via pública?

5) Dentre as formas listadas abaixo na Avenida Presidente Castelo Branco, quais delas caracterizam mais fortemente a via pública?

6) Dentre as formas listadas abaixo na Rua Floriano Peixoto, quais delas caracterizam mais fortemente a via pública?

7) Ao observar formas urbanas e ou paisagens, você conseguiu apreender conteúdos diferentes que normalmente você não conseguia visualizar no dia a dia? Dê exemplos.

8) Você poderia listar e explicar dois exemplos de conteúdos nas paisagens que expressam choques entre o passado histórico (rugosidades) e o presente?

9) Você poderia listar e explicar dois exemplos de conteúdos nas paisagens que expressam formas urbanas usadas basicamente para expressar um espaço de consumo?

10) Quais outros ganhos de aprendizado você consegue identificar após as nossas atividades de sensibilização em relação à observação de formas urbanas? te através do questionário elaborado.

Objetivos - Responder o questionário elaborado e por meio das respostas e por meio das respostas dos alunos obter os resultados da pesquisa.

Desenvolvimento – Buscar por meio do questionário entender se os alunos compreenderam os assuntos tratados, desenvolvendo uma sensibilidade estética sobre as formas urbanas encontradas nas ruas comerciais, Rua da Independência, Castelo Branco e Floriano Peixoto, em Delmiro Gouveia.

O questionário fará os alunos refletirem mais uma vez sobre o que viram durante a aula de campo e relatarem sua experiência de forma escrita respondendo cada questão.

Materiais e Equipamentos – Papel, lápis, caneta, borracha, pincel para quadro branco, quadro branco.

Duração – 1 Hora, das 13:00 à 14:00, dia 15 de dezembro de 2022.

3.2 Sensibilidade numa ação pedagógica de ensino de geografia

Nesse subcapítulo será descrito a experiência prática junto com alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Luiz Augusto Azevedo Menezes. Por não ter sido possível completar a pesquisa com a primeira turma foi necessário reaplicá-la com outra turma de primeiro ano, por isso na descrição será dividido em duas partes.

O intervalo será entre 17 de novembro de 2022 até 15 de dezembro de 2022 com a primeira turma; e entre 09 de março a 13 de abril, com a segunda turma.

A aplicação das aulas tanto da primeira como da segunda turma seguiram de acordo com os planos de aula elaborados.

3.2.1 Primeira Turma

3.2.1.1 Primeiro encontro: 17 de novembro de 2022

O primeiro encontro se deu no dia 17 de novembro de 2022 como programado. Os alunos chegam normalmente alguns minutos após as 7:00, tendo aqueles que chegam 30 minutos após o início das aulas. A professora da sala apresentou o pesquisador, o aluno que está elaborando o TCC, à turma que seria trabalhado com eles sobre Morfologia Urbana.

Após a apresentação breve, foi feita pelo pesquisador uma introdução do objetivo pelo qual seria necessário ter alguns encontros com os alunos, o que era realizado naquele momento e como seria analisado todo processo de encontros com eles, quanto ao total, o que seriam feitos nos encontros e por que de terem eles. Também foi explicado que os resultados obtidos nesses encontros seriam inseridos nesse trabalho final.

No total a aula foi aplicada por volta de 1 hora e meia, tendo a introdução dos termos morfologia e urbana, e respectivamente o que seria morfologia urbana. Assim como abordado no início da teoria nos primeiros capítulos, assim foi trazido para os alunos o assunto, não em sua totalidade por possuir uma grande densidade de informações, mas apenas um resumo daquilo que o assunto e o trabalho escrito abordam. O que é a Morfologia Urbana e o que ela estuda, assim como o que é a Forma Urbana e como ela pode ser percebida. Durante a explicação de todo o conteúdo foram utilizadas fotografias em slides, tiradas do percurso realizado anteriormente pelo pesquisador, para facilitar o entendimento e a relação entre a teoria e o visto na realidade.

Os equipamentos necessários para apresentar o conteúdo foram: pincel para quadro branco, *Datashow*, notebook, e impressão dos quadros 1 e 2 para cada aluno.

As escolas de pensamentos não foram abordadas na explicação, mas apenas a introdução à visão tripartida foi apresentada de forma mais enfática. Ao apresentar os assuntos, exemplos eram dados para trabalhar a imaginação deles. Isso foi feito por meio de perguntas aos próprios alunos, entendendo, pelo pesquisador, quais eram as afinidades com o assunto eles tinham, se estavam entendendo como funcionada os conceitos e percebendo eles se apresentarem na forma física da cidade.

Os assuntos abordados foram: a importância da sensibilidade, da estética, visibilidade e legibilidade, o que é Morfologia Urbana, o que é Forma Urbana, e o conceito de visão tripartida.

A visão tripartida foi enfatizada devido a sua importância nas observações de paisagens. Ela sintetiza os aspectos físicos da forma urbana e proporciona a análise mais aprofundada por parte do observador.

Um dos exemplos trazidos em sala de aula se deu quando foi perguntado para eles como poderiam diferenciar determinadas estruturas, por exemplo, um shopping de uma casa onde os alunos moram. Esses aspectos foram respondidos de diferentes formas pelos alunos, porém o que sempre estava presente era a diferença estética ou visual do edifício, ou a forma com o que era utilizado, que faz parte de dois dos pontos da visão tripartida: o uso e ocupação do solo e o tecido.

Figura 1 – Fotografia da via e comércio da Rua da Independência.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2022.

A Figura 1 retrata o início do percurso para ser feito na aula de campo. Na observação em sala de aula foi demonstrada a existência de vias que tornam possíveis a passagem de pedestres, e sua importância que permite o deslocamento dos pedestres a diversos lugares. E por estar localizada em uma parte central da cidade, há uma grande movimentação para chegar

até as lojas comerciais que ficam nessa via, ou em outras ruas paralelas. Essa foi uma das fotografias tiradas no percurso feito antes dos encontros e apresentado aos alunos por meio dos slides.

Na medida em que os exemplos eram dados, os alunos interagiam proporcionando uma maior dinâmica no assunto estudado.

Ao término do assunto abordado foi mais uma vez reiterado aos alunos a aula de campo que aconteceria na semana seguinte e a necessidade de que eles levassem as impressões dos quadros para relembrem o que foi abordado em aula auxiliaria quando fossem observar as formas urbanas ou para onde eles deveriam olhar para que não saíssem do assunto da pesquisa.

Figura 2 – Fotografias retiradas do percurso a ser realizado pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2022.

As **Figura 2** retrata pontos específicos do trajeto a ser percorrido na aula de campo. Observando as fotografias e sua numeração é possível identificar determinados pontos específicos de cada rua.

A primeira foi tirada na Avenida Presidente Castelo Branco focando na câmara de vereadores, pela sua característica da forma urbana horizontal, a fotografia permite que seja utilizada como exemplo, para explicar aos alunos sobre o conteúdo previsto em sala de aula.

A segunda retrata o ponto final do percurso na Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Avenida Floriano Peixoto, com sua forma tradicional, e passada.

A terceira é o retrato das lojas em fileira na Castelo Branco, algumas formas podem ser observadas como horizontalidade, e aspecto de rugosidades criando a diferença entre o espaço moderno e comercial no térreo, e no primeiro andar um aspecto mais abandonado.

A quarta retrata o calçadão na Avenida Presidente Castelo Branco, o enfoque está na via, o *design* e formato da via se diferencia das demais ruas na área comercial, e essa fotografia também demonstra pontos marcados em “X” que mostram eventos passados que marcaram a forma, a pandemia do COVID-19.

A quinta demonstra o antigo prédio da Caixa econômica, localizado no calçadão, demonstrando a dinâmica que ocorre no espaço de consumo, a Caixa econômica foi transferida para o Shopping da Vila.

A sexta e última fotografia revela a dinâmica e reorganização do espaço de consumo mostrando a construção de um novo hotel na Avenida Floriano Peixoto, espaço onde era o antigo colégio Santa Rita.

3.2.1.2 Segundo encontro: 24 de novembro de 2022.

O segundo encontro foi no dia 24 de novembro de 2022 das 7:00 às 9:00. Realizado a aula de campo com os alunos.

O percurso feito foi iniciado na Rua da Independência seguindo para a Travessa Castelo Branco que liga a Rua da Independência com a Avenida Presidente Castelo Branco. Estando na Avenida Presidente Castelo Branco foi percorrida parte dela devido a sua grande extensão e a possibilidade de tornar cansativa a aula de campo, logo, o percurso seguiu pela esquerda da Avenida Castelo Branco até a primeira esquina tomando referência a Travessa Castelo Branco, depois retornando para a travessa e seguindo pela direita onde também se estendeu até a primeira esquina onde tem uma faixa de pedestre que dá acesso ao outro sentido da Avenida que liga a terceira rua do percurso, a Rua Floriano Peixoto.

A caminhada pela Floriano Peixoto se estendeu até a Capela de Nossa Senhora do Rosário, que se encontra na praça de eventos de Delmiro Gouveia. Depois disso os alunos retornaram junto com a professora da turma e o pesquisador para escola onde foi finalizado com os alunos avisando sobre o terceiro encontro, a elaboração de murais em sala de aula.

Os murais deveriam ser feitos individualmente para que pudesse ser observada a individualidade de cada aluno na escolha de suas fotografias ou descrições.

Durante o percurso os alunos ficaram bem atentos à pesquisa, questionaram como utilizar melhor os pontos do Quadro 2 e foram dados alguns exemplos pelo pesquisador para ajudar na observação dos alunos.

Esses exemplos eram parte do que foi mostrado no primeiro encontro como espaços em reforma, lojas com diferentes características de *design* arquitetônico e comércios que havia na primeira rua que por seu *design* moderno se diferenciava dos demais empreendimentos e casas que havia alternadamente na mesma rua comercial, a estrutura era uma clínica odontológica.

Havia alguns alunos que não estavam presentes na primeira aula, mas que buscaram participar do campo, em destaque, um dos que haviam faltado estava se empenhando com o colega para fotografar e observar as formas urbanas, sempre pedindo orientação sobre como realizar o trabalho, ou como se observar os elementos que estavam nos quadros para a realidade. Ele junto com o colega separou as fotografias tiradas para a elaboração do mural no próximo encontro.

Figura 3 – Fotografia da aula de campo na Av. Floriano Peixoto.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2022.

Os alunos foram instruídos a preparar individualmente as fotografias na aula de campo. Mas como alguns alunos não possuíam smartphones ou não tinham participado da primeira aula, então foi concedido a flexibilidade de fotografar em grupo as formas urbanas. Porém no momento de elaboração dos murais era necessário que eles fizessem individualmente.

Apenas um aluno não participou da aula de campo devido a problemas de saúde, ele estava de atestado médico.

3.2.1.3 Terceiro encontro: 01 de dezembro de 2022

O encontro 3 ocorreu no dia 01 de dezembro de 2022. Esse foi o momento em que os alunos elaboraram os seus murais. Os murais deveriam ser elaborados em sala de aula pois a escola é de ensino integral e não permite que os alunos levem atividades para elaborar em suas casas, isso limitou o tempo para que eles trabalhassem no mural. Mas eles tiveram a opção de escolher como elaborariam os murais, de forma digital ou tradicional.

Muitos deles foram tentar elaborar no laboratório de informática um mural digital utilizando ferramentas como o software *Canva*, *Power Point*, e *Impress*. Esses programas possibilitam a elaboração de projetos de *design*, vídeos ou apresentações por meio de slides, facilitando a elaboração do mural sem necessariamente ter o material físico em mãos.

A turma se dividiu para que pudessem elaborar os murais. Alguns foram para a sala de informática junto com a professora da sala enquanto o pesquisador ficou em sala de aula para os outros alunos que tivessem dúvidas na elaboração do mural. Alguns alunos preferiram elaborar um mural físico em cartolina, para isso conseguiram cartolina na escola, imprimiram fotografias na sala da direção e conseguiram pincéis e canetas de colorações diferentes.

Após um tempo os alunos optaram pela elaboração do mural em mídias digitais. Havia alguns grupos na sala de aula que demonstraram o desinteresse em elaborar o mural, porém com o avançar do tempo e chegando findar do prazo de entregar o mural eles foram para o laboratório de informática elaborar os seus murais.

Muitos alunos pediram para haver a entrega na semana seguinte, o que não poderia ser feito devido as regras da escola. O problema era o curto espaço de tempo a ser realizada a pesquisa, a aproximação do final do ano, e com a extensão poderia levar a não possibilidade de aplicar o questionário com eles, o que para a pesquisa é fundamental ter um registro físico das experiências dos alunos e relatá-las por escrito no trabalho.

Próximo ao término da aula foram chamados os alunos na sala de informática para fazerem um relato das experiências que haviam tido na aula de campo, mesmo que não tenham

conseguido finalizar por completo o mural. Foi feito esse improvisado pois os alunos não haviam se preparado anteriormente para a elaboração dos murais, isso levou ao atraso e não término de muitos murais.

A forma de apresentação dos trabalhos para os colegas foi por meio da descrição de suas experiências na aula de campo escolhendo uma Forma Urbana específica pelo qual lhe havia chamado a atenção e depois explicar o porquê de ter escolhido essa forma.

O pesquisador escolheu os alunos em ordem aleatória pois não haveria tempo de todos apresentarem.

Cinco alunos apresentaram para os seus colegas. Muitos estavam tímidos para apresentar para apresentar, por causa desse desconforto o pesquisador chamou para a frente e começou a lhes fazer perguntas a fim de lhes auxiliar no momento de descrição e detalhamento das experiências vivenciadas na aula de campo como uma conversa e não apresentação de trabalho. Essa técnica acabou sendo eficaz nas apresentações dos alunos.

Em falas que eles apresentaram havia o conhecimento histórico em partes do trajeto. Como o exemplo dado na praça da vila, lugar onde se encontra a Capela de Nossa Senhora do Rosário um aluno relatou a existência de uma paróquia inutilizada neste espaço anteriormente.

Outro abordou a sua curiosidade por um pequeno espaço circular, plano, na praça da vila, onde havia peixes e era possível as pessoas que por ali passavam observar eles nadando, mas que com o passar do tempo, diversas pessoas jogavam diversos tipos de lixo nesse pequeno reservatório matando os peixes que lá havia e dando lugar a sujeira. Por não ser bem cuidado acabou continuando essa situação do reservatório.

Faltando 2 minutos para encerrar a aula foi avisado para os alunos que eles deveriam terminar os murais e enviá-los para a professora da turma por meio do aplicativo *Whatsapp*, os que fizeram digitalmente.

A maioria da sala fez no digital por isso a possibilidade de envio dos trabalhos por meio dessas plataformas. Os que preferiram fazer com os materiais tradicionais deveriam finalizar para apresentar no próximo encontro de forma rápida, já que no próximo encontro haveria a aplicação do questionário.

Devido ao pouco tempo que os alunos tiveram, não foi pedido que elaborassem um mapa mental do trajeto percorrido, porém foi adicionado ao questionário um ponto onde eles deveriam elaborar um mapa mental do percurso que eles deveriam responder no Quarto encontro.

3.2.1.4 Quarto encontro: 15 de dezembro de 2022.

Encontro 4 ocorreu no dia 15 de dezembro de 2022, duas semanas após o 3 encontro. Isso ocorreu devido ao feriado de dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, onde a escola acatou o feriado e em consequência não houve aula, deixando o encontro 4 para o dia 15 do mês.

Outro impedimento que houve foi à falta de energia em áreas da rede elétrica da escola, impedindo que tivessem acesso a ligar as luzes da sala.

O objetivo dessa aula é a aplicação do questionário para entender como foi à experiência dos alunos durante todos os encontros passados.

Foi pedido para os alunos responderem na medida do possível o questionário, pois esse seria o último momento que haveria o encontro presencial. Alguns poucos alunos que estavam na sala iniciaram a responder.

Vale ressaltar que nesse último encontro os alunos só estavam na escola para receber o resultado das matérias e ocorria de muitos alunos estarem dispersos na escola. Mesmo a professora tendo pedido para outros alunos chamarem os que estavam dispersos, apenas alguns compareceram para a aplicação do questionário.

No momento de aplicação do questionário os alunos tiveram a dificuldade de entender algumas questões, mas apenas alguns poucos pediram orientações de como responder.

A aula terminou e apenas 3 alunos havia entregado o questionário. Ainda foi pedido para que eles respondessem e enviassem em formato digital PDF para o *Whatsapp* do pesquisador a fim de ter o resultado da pesquisa com os alunos. Apenas dois alunos a mais responderam e enviaram, o que levou a uma impossibilidade de se obter resultados na pesquisa, já que, nem metade da amostra respondeu o questionário.

Esse fato levou a necessidade de ser aplicado novamente a pesquisa, para que seja validada. Com isso, foi pedido para a professora da sala se era possível aplicar novamente a pesquisa, mas agora com outra turma. Ela prontamente respondeu positivamente, mas que como era final de ano seria possível apenas no próximo ano.

3.2.2 Segunda Turma

Durante as férias foi conversado com a professora sobre o dia a ser aplicado, e a nova turma que faria parte da pesquisa. A professora prontamente respondeu e avisou que as turmas estavam sendo divididas e assim que soubesse avisaria.

No calendário escolar houve um atraso no início das aulas tendo elas iniciado após o feriado de carnaval em fevereiro.

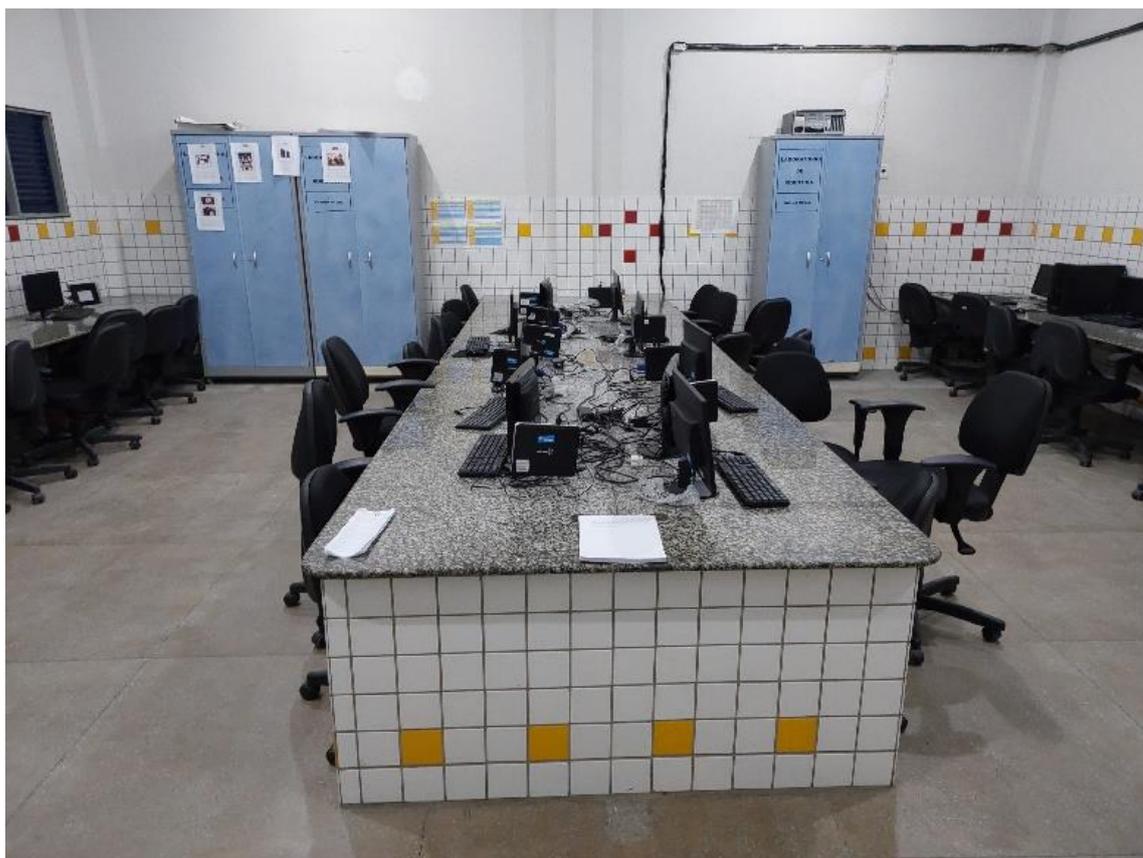
O primeiro encontro com a turma ocorreu em 09 de março de 2022, a turma possui um total de 35 alunos, do primeiro ano do ensino médio.

3.2.2.1 Primeiro encontro: 09 de Março de 2023

O primeiro encontro ocorreu com os alunos na sala do Laboratório de Informática mostrado na **Figura 4**. Foi escolhido essa sala por possuir uma televisão que permitia colocar as apresentações de slides. A sala é climatizada o que ajuda a não desconcentrar por causa do desconforto do clima.

A aula seguiu o mesmo conteúdo aplicado à turma anterior, mas com algumas adições nos slides para buscar facilitar ainda mais o conteúdo para eles. Foi importante essa adição já que eles há pouco tempo haviam adentrado no ensino médio, em comparação com a turma anterior que já estavam finalizando o primeiro ano quando foi iniciado a pesquisa.

Figura 4 – Fotografia da sala de Informática



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Os slides adicionados buscavam destrinchar mais o assunto sobre Morfologia Urbana, Forma Urbana e a visão tripartite, trazendo exemplos práticos de como eles poderiam observar no dia a dia todos esses elementos.

Para isso, busquei utilizar uma linguagem clara e menos técnica sobre o assunto. Comecei explicando sobre o que é a Geografia.

Os alunos demonstraram ter uma noção sobre o assunto devido às aulas com a professora da turma ter lhes explicado anteriormente nas aulas do calendário escolar, e foi abordado o que a Geografia estuda.

Para facilitar o entendimento do assunto sobre a Geografia foi desenhado dois círculos que se ligavam horizontalmente formando uma interseção ao meio. O círculo da direita representando o homem, e a esquerda, a natureza. E a intersecção no meio representando a resultado das ações de ambos.

O centro era o objeto principal do estudo da Geografia, e seria isso o que iríamos estudar no decorrer do assunto em Morfologia urbana. Não citei esse conceito no começo da explicação para não os confundir.

Busquei aplicar o assunto de forma mais ampla, geral, ou dedutiva, até me aproximar dos assuntos mais específicos, individual, indutivo, trabalhando a ZDP, como explicado nos capítulos anteriores.

Trabalhar dessa forma ajudou eles a começarem a entender o assunto, mesmo sendo mais complexo para um estudante do ensino médio estudar, se comparado aos assuntos comuns estudados.

Nos slides passei demonstrando por meio de figuras como o ser humano pode interagir na natureza, junto com os resultados advindos disso.

A figura no slide apresentava um ambiente arborizado, natural, mas à medida que os anos se passavam a ocupação do ser humano no espaço levava a alteração do ambiente de acordo com suas necessidades e desejos. Então fiz um gancho para iniciar a aplicar os conceitos próprios do estudo da Morfologia Urbana iniciando pela Forma Urbana.

Durante a explicação sempre era colocado para os alunos responderem perguntas sobre o assunto. Por exemplo, o que é a Geografia? E rapidamente pedia para um aluno responder. Depois perguntava, o que a Geografia estuda?

Por meio dessas perguntas era possível analisar se eles possuíam algum conhecimento sobre o assunto, e se era possível continuar com o decorrer da explicação, ou retornaria para o início e explicaria novamente.

Não necessariamente os mesmos exemplos foram aplicados à turma anterior, já que, não sendo as mesmas pessoas é necessário que o professor se adapte a cada turma e a cada situação diferente.

A essência do assunto foi mantida como também a forma de utilização dos exemplos práticos que poderiam ser observados no dia a dia dos alunos.

Antes de abordar o conceito de Forma Urbana apresentei o significado de cada palavra que compõe esse conceito. Forma o que era, e como ela poderia ser observada no dia a dia. Também perguntei para eles se tinham noção do que seria uma forma, eles apresentaram um pouco de ressalva para responder por timidez, mas outros se arriscaram e responderam corretamente.

Depois apresentei o que poderia ser a palavra Urbana. Eles demonstraram que já tinham um pouco de conhecimento sobre o assunto o que facilitou na hora de apresentar sobre como eles poderiam observar no dia a dia. E apresentei o significado da palavra completa Forma Urbana.

Da mesma forma que apresentei o que era Forma Urbana, eu pude explicar a Morfologia Urbana.

Ao iniciar o assunto demonstrei que a Morfologia Urbana não era um objeto que poderia ser observado fisicamente como as formas urbanas, mas que a Morfologia Urbana seria uma ferramenta que nos permitiria entender a Forma Urbana.

Para facilitar o entendimento para eles dei exemplos de ferramentas que eles usavam no dia a dia que poderiam ajudá-los a entender e observar elementos físicos, os *smartphones*. Essa ferramenta poderia ser usada para conhecer e analisar diversos lugares existentes com o *software Google Maps*.

O último conceito trazido, a visão tripartite, causou estranhamento pelos alunos por ser um nome diferente. Mas devido ao exercício feito anteriormente com os conceitos destrinchando palavra por palavra, após um tempo eles conseguiram deduzir o significado do conceito. Mesmo que não entendessem o que a visão tripartite seria, apenas pelo significado aproximado das palavras levaram eles a pensar em um objeto dividido em três partes.

Foi possível perceber uma interação maior dessa turma em relação à anterior. Mesmo que essa turma gostasse de conversar e acabava se distraindo facilmente em conversas paralelas entre eles, o assunto acabou atraindo a atenção deles de forma que instigou a curiosidade em entender, de forma básica, como seria a aplicação desses conceitos no dia a dia.

3.2.2.2 Segundo encontro: 16 de março de 2023

O segundo encontro foi a aula de campo junto com a turma. A rota permaneceu a mesma feita pela turma anterior. Saindo da escola, indo em direção à Rua da Independência, passando pela Travessa da Avenida Presidente Castelo Branco, percorrendo parte da Castelo Branco e logo após seguindo pela Floriano Peixoto onde foi finalizada a aula de campo.

A aula ocorreu a partir das 13:30, saindo da escola, e finalizou às 14:30, no retorno para à escola.

A **Figura 5** demonstra de forma fácil a observação do percurso feito pela primeira e segunda turma. O mapa foi elaborado no *software Google Earth pro*.

Figura 5 – Trajeto a ser percorrido na aula de campo



Fonte: Elaborado no software Google Earth Pro pelo autor, 2023.

Foi impresso um papel contendo os dois quadros elaborados com os tipos de formas urbanas que poderiam ser observadas na coluna de focos de sensibilização, e no verso contendo a explicação do significado dos principais termos que estudamos nas aulas.

Quando os alunos chegaram ao ponto inicial da aula de campo foi lhes demonstrado alguns exemplos de como eles poderiam observar ao entorno utilizando os focos de

sensibilização. Esses quadros tiveram o objetivo de auxiliar para onde os alunos deveriam focar, nessa pesquisa foram as paisagens de consumo no espaço comercial.

O primeiro exemplo dado pelo pesquisador foi de um conjunto de prédios em fileira que apresentavam uma mesma altura dando ideia de horizontalidade e certa harmonia quando observado a altura deles. Característica como essa deveria ser observada pelos alunos utilizando os quadros como guia, para que pudessem registrar e descrevê-las no mural do próximo encontro.

A Rua da Independência foi a primeira a ser percorrida. Os alunos enquanto caminhavam buscavam ajuda em como poderiam observar os focos de sensibilização ao entorno. Era apresentado exemplos de construções que estavam em reforma, ou edifícios com arquiteturas mais modernas, ou aqueles que se destacavam devido a sua verticalidade.

As vias e seus formatos eram acidentadas ou planas? Perguntava o pesquisador para sempre instigar os alunos a observarem os demais elementos da Forma Urbana, não se limitando a apenas edifícios, e então os alunos paravam de direcionar os olhares somente para os edifícios e viam as vias como também um elemento da Forma Urbana.

Na primeira rua foi observado que os alunos buscavam observar principalmente 4 tipos de focos de sensibilização: ordenadas, caóticas, verticais e horizontais. Outros focos também foram explorados durante essa primeira parte do trajeto, passadas, atuais ou hodiernas. Posteriormente os alunos também relataram sobre as vias acidentadas, planas, niveladas ou desniveladas.

A primeira parte do trajeto finalizou na travessa que dava acesso à Avenida Presidente Castelo Branco. Os alunos seguiram pelo “calçadão” nome dado por essa parte haver uma maior extensão da calçada que se estende da travessa Presidente Castelo Branco para parte da Avenida Presidente Castelo Branco, permitindo várias pessoas transitar entre diversas lojas localizadas no centro da cidade.

Parte da Avenida Presidente Castelo Branco foi percorrida devida a sua grande extensão e tornar a aula de campo cansativa para os alunos.

Os pontos A saída da Rua da Independência para a travessa da Avenida Castelo Branco, e em seguida a Castelo Branco, os alunos seguiriam na direção da esquerda passando por duas esquinas e retornando ao ponto da travessa, para que seguissem na direção da direita até a esquina onde se encontra a loja Skala, e comércios de calçados e roupas como é possível ser vista esse tipo de comércio na **Figura 6**. Atravessariam a Avenida Presidente Castelo Branco para a calçada da Avenida Floriano Peixoto, finalizando na Capela Nossa Senhora do Rosário, ou como chamam de Igreja da Vila, onde é o marco final do trajeto.

Figura 6 – Fotografia da aula de campo na Av. Presidente Castelo Branco



Fonte: Fotografia tirada por um aluno na aula de campo, 2023.

Na Avenida Presidente Castelo Branco foi possível perceber a atenção dos alunos para a estrutura do Shopping da Vila, onde eles fotografaram.

Nesse momento de caminhada pela avenida, o pesquisador sempre buscava trazer a necessidade de utilizar os demais sentidos, além da visão, mostrando outros exemplos, como um megafone posicionado em um dos postes que estava no percurso que eles passavam, se localiza próxima a estrutura antiga da Caixa Econômica.

Os alunos passavam despercebidos desse megafone, então o pesquisador perguntou para eles se estavam utilizando os outros sentidos para observar o ambiente em que estavam, então,

pedindo para focarem na audição fez com que após alguns segundos pudessem perceber e entender o que o pesquisador estava buscando direcionar a sua atenção para o megafone.

Atravessando o calçadão levou os alunos ao acesso da última rua percorrida, Avenida Floriano Peixoto. Nela os alunos percorreram até a Capela de Nossa Senhora do Rosário, chamada também de Igreja da vila, diferenciando-a com a principal da cidade, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, vista na Rua Vicente Menezes.

Nessa parte do percurso os alunos já estavam andando mais apressadamente devido alta temperatura. Às 14:10 chegaram ao destino, a capela, onde alguns alunos aproveitaram para registrar em fotografias outras formas percebidas. Logo mais será possível ver que em um dos murais elaborados no terceiro encontro foi sobre essa Igreja.

3.2.2.3 Terceiro encontro: 23 de março de 2023

Nesse encontro foi trabalhado com os alunos a elaboração dos murais. Foi orientado de colocarem os registros de formas urbanas que mais havia chamado atenção em campo. Somente as fotografias que eles registraram nos *smartphones* e as descrições delas poderiam ser colocadas no mural. As descrições identificariam o tipo de Forma Urbana escolhida e quais as suas características.

Houve uma diferença com relação a turma passada na elaboração dos murais, pois antes foi deixado a critério do aluno escolher se faria manualmente com cartolinas, papéis etc. Ou eles fariam digitalmente na sala de informática.

Nesse momento foi dado apenas a possibilidade de ser feito digitalmente. O que foi uma boa decisão, sendo possível controlar os alunos de forma melhor se concentrando apenas na sala de informática.

Os alunos puderam realizar as apresentações usando os computadores da sala. Contudo, pela grande quantidade que havia de alunos os computadores não eram suficientes, então foi liberado para que utilizassem os *smartphones* para elaborar os murais. Os principais programas utilizados foram, *power point*, *canva* ou se houvesse algum outro aplicativo que permitissem elaborar murais.

Foi possível perceber que no início apenas alguns alunos se empenharam em começar a elaborar a atividade. Isso ocorreu devido as dúvidas que tinham sobre a atividade, mas após dar as orientações e direcionamentos de como era requerido eles começaram a desenvolver o mural, isso ocorreu por volta de passados 30 minutos da primeira aula.

Havia alunos que não puderam participar pois devido a problemas de saúde não compareceram na primeira aula, ou na aula de campo.

Aqueles que conseguiram participar pelo menos de um encontro foram colocados em duplas. Esse foi um método que não estava planejado no plano de aula, mas devido a necessidade foi realizada para ser possível avançar a pesquisa.

A utilização de desafios em atividades nessa turma possibilitou os alunos terem um desempenho maior nos trabalhos. O desafio basicamente foi feito quando eles deveriam pegar uma fotografia de uma Forma Urbana que eles registraram e extrair o máximo de características de acordo com os conceitos e focos de sensibilização encontrados no **Quadro 2**.

Por meio da experiência com essas turmas foi possível perceber que alguns alunos ficarão na zona de conforto mesmo com um pequeno desafio, porém é importante sempre buscar levá-los a se esforçarem em atividades. Isso porque o contato com outros alunos pode acabar estimulando esses que estão na zona de conforto a saírem, tornando um ambiente de maior desenvolvimento por uma decisão que eles mesmos tomarem, não necessariamente ser imposto pelo professor.

Esse foi um dos casos na aplicação das atividades nessa turma. Alguns alunos que preferiam ficar conversando ao invés de estarem atentos nos encontros começaram a interagir junto com a turma e foi notável um desenvolvimento deles mesmo com poucos encontros em sala de aula.

Pode ser percebido como os alunos elaborando o mural de forma digital obtinham um desenvolvimento rápido com relação a elaboração e maior conhecimento das tecnologias, já que, era uma ferramenta extremamente familiar deles. Alguns deles nunca haviam utilizados ferramentas como o *Canva*, mas em poucos minutos já estavam entendendo como a ferramenta funcionava e desenvolviam o mural com mais velocidade.

Em outros alunos foi notável o desenvolvimento com relação a escrita e descrição no trabalho. Como a atividade requeria que eles selecionassem algumas fotografias tiradas que representassem forma urbana, e então descrever o que eles identificaram como Forma Urbana os levavam a se esforçarem naturalmente para desenvolver melhor a escrita a fim de comunicar para os que estavam vendo os seus trabalhos aquilo que eles desejavam transmitir.

Por volta de quatro alunos não realizaram as atividades por não ter participado de nenhum dos encontros anteriormente. Ponto esse que saiu do alcance do pesquisador para inseri-los nas atividades.

Foi ressaltado aos alunos a importância de ter um foco no que a atividade propõe, isso porque alguns alunos estavam mais preocupados em uma apresentação visualmente bonita do trabalho do que uma descrição do conteúdo com maior qualidade.

Os alunos atenderam a observação do pesquisador, tanto que, ao final dos murais os resultados foram muito satisfatórios. Eles melhoraram as descrições, e utilizaram o restante tempo para trabalhar o *design* dos murais.

A **Figura 7** mostra um dos murais elaborados pelos alunos durante o terceiro encontro. É possível perceber a categorização das formas urbanas de acordo com o **Quadro 2**.

As categorias que foram destacadas nesse mural foram, na primeira fotografia, vertical, moderno, mercadológico e topografia plana. Na segunda fotografia se destaca a categoria caótica, vertical e antiga.

Mas o mural não se delimita apenas a identificar as formas urbanas, mas também trabalhar a sensibilidade e percepção do aluno, de forma que seja possível e descrevê-las mais detalhadamente.

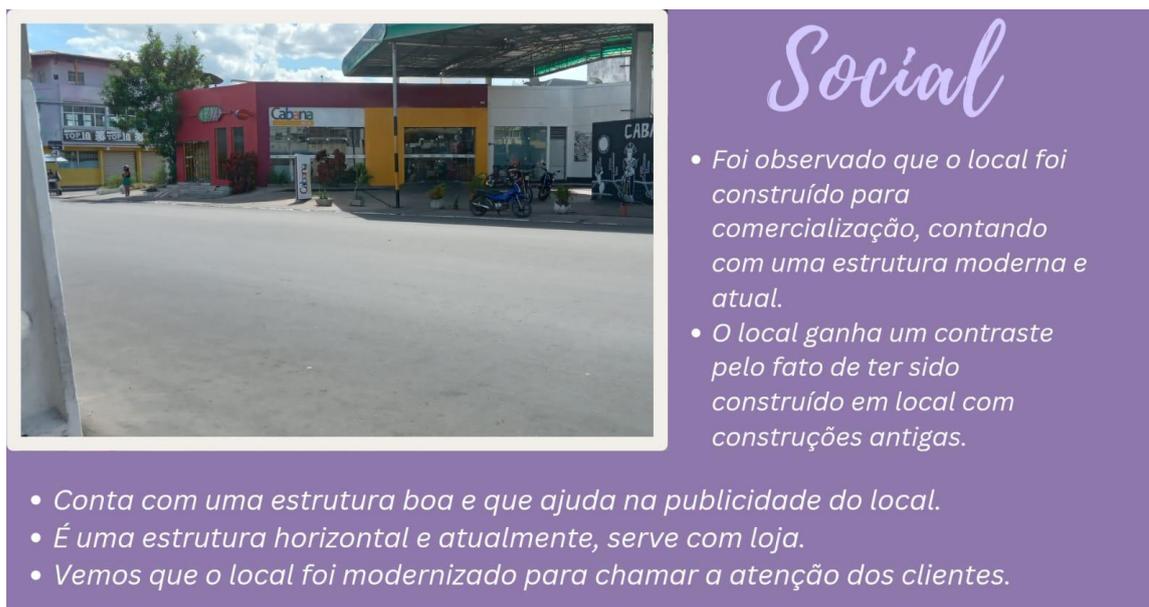
Figura 7 – Mural 1



Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

Na **Figura 7** é possível perceber que o aluno trouxe descrições como “com uma poluição visual, não dando para ser bem visto e observado o que se tem de fato na loja.”. Na primeira imagem ele destacou a topografia como “plano” e o *design* “moderno pela sua estrutura não ser comum na região com vidraçaria diferente”. Essas fotografias foram tiradas na primeira parte do percurso, na Rua da Independência e a Travessa Avenida Presidente Castelo Branco.

Figura 8 – Mural 2



Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

A **Figura 8** foi escolhida por ser possível perceber a sensibilidade do aluno na observação dessa forma urbana por meio de sua descrição. Esse ponto se encontra na Avenida Floriano Peixoto.

Primeiro foi identificado pelo aluno as categorias da forma urbana, mercadológica, moderna, atual e horizontal. Destaca aspecto do *design* em contraste com os prédios ao redor “o local ganha um contraste pelo fato de ter sido construído em local com construções antigas” e identifica o propósito da forma “atualmente, serve como loja”.

E o terceiro mural escolhido retrata umas das formas urbanas mais relatadas no questionário que foi respondido por eles no quarto encontro, mostrando o Shopping da Vila, que pôde ser observado na aula de campo ao passar pela Avenida Presidente Castelo Branco.

Figura 9 – Mural 3

Shopping da Vila



É um lugar moderno porque ele foi construído recentemente, as estruturas e cores chamam bastante atenção, a função dele é comercialização, lojas, lanchonetes e outros, é um lugar aberto para o público e essa imagem é dos dias atuais

Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

Na **Figura 9** foram destacadas pelo aluno duas categorias principais, moderno e mercadológico.

Na identificação dos aspectos físicos que mais chamaram a atenção do aluno foram “as estruturas e cores chamam bastante atenção” relacionadas ao aspecto visual da forma, e a finalidade da forma observada foi a comercialização.

Ao conversar com a aluna durante a elaboração do seu mural na **Figura 9** foi discutido sobre o último ponto abordado em sua descrição “lugar aberto para o público”. A aluna

mostrava que antes o espaço era privado não permitindo a entrada de pessoas sem autorização, mas que mesmo continuando privado agora era possível o acesso devido a sua característica de comercialização ao público. Anteriormente esse espaço era uma fábrica de tecidos e a entrada na fábrica era restrita para aqueles que possuíam autorização.

A elaboração da atividade durou cerca de uma hora e trinta minutos, após isso, o professor chamou a atenção dos alunos para pararem a elaboração dos murais. Os alunos seriam chamados para apresentar os seus murais aos seus colegas

Figura 10 – Apresentação dos murais pelos alunos



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Havia alguns impedimentos com relação a apresentar os murais para cada colega, pois cada um havia feito ou em computadores e outros nos *smartphones*, impedindo a visualização clara para todos os colegas de turma.

Na **Figura 10** o aluno na fotografia estava com um papel contendo a descrição feita das fotografias, e em sua outra mão estava o seu mural elaborado em seu *smartphone*.

Para que fosse possível todos os alunos entenderem as formas urbanas que o colega tinha escolhido foi feito um tipo de brincadeira de adivinhação. Foi dito para que o aluno lesse a sua descrição do local e a turma imaginasse e tentariam acertar qual o lugar escolhido pelo colega e colocada no mural.

A turma ficou mais empolgada com a ideia e rapidamente se envolveram na dinâmica, buscaram lembrar do caminho percorrido, o aluno que estava apresentando dava palpites de onde seria esse lugar, após algumas tentativas e a turma não tivesse conseguido adivinhar a ele revelaria para todos qual forma registrada na fotografia.

Os alunos bastante de forma que mesmo ao curto tempo disponível para eles apresentarem os murais dois alunos pediram que abrissem uma exceção e poderem apresentar cada um o seu mural, mesmo de forma rápida. E foi nesse momento que foi registrado a **Figura 10**.

Ao finalizar as atividades foi pedido que enviassem os murais para a líder da turma que repassaria para o pesquisador.

3.2.2.4 Quarto encontro: 30 de março de 2023

O quarto encontro foi a aplicação do questionário. Ele foi aplicado na última aula de Geografia às 16:10. O questionário continha 10 questões.

Outro ponto importante a ser destacado foi que os alunos já haviam realizado duas provas, e assistido outras aulas, o que prejudicou o estado físico e mental dos alunos para responderem o questionário. Por isso foi necessário ter dois encontros junto com eles para finalizar todo o questionário.

Foi dividido em dois momentos o questionário, o primeiro no dia 30 de março, e o segundo no dia 5 de abril. Nesse meio termo houve um feriado que caiu no dia das aulas de Geografia impedindo de ser realizado em semanas seguidas.

Os alunos tiveram muita dificuldade em responder o questionário de início. O motivo principal percebido foi a interpretação das questões. O outro motivo foi o cansaço, isso impedia eles de se concentrarem no questionário e alguns alunos que acabavam levando outros a conversas paralelas, falar alto, dar risadas, acabava tirando toda a atenção da atividade.

Mas isso não impediu de outros alunos buscarem responder, eles se esforçaram e conseguiram responder uma grande quantidade de perguntas.

As questões 4, 5 e 6 no qual diz “dentre as formas listadas abaixo” os alunos utilizaram o **Quadro 1** e **Quadro 2** com as formas urbanas para responder essas 3 questões.

Por causa dos alunos não estarem com as folhas em mãos foi inserido um slide com as formas urbanas contidas nos quadros no segundo encontro.

Devido ao pequeno espaço de tempo foi necessário recolher os questionários para continuarem a fazer em outro encontro, no dia 5 de abril.

3.2.2.5 Quinto encontro: 13 de abril de 2023

O quinto encontro foi o segundo momento para responder o questionário no dia 5 de abril na sala de informática.

Os alunos se engajavam mais nas atividades quando estavam em outros espaços que não fossem a sala de aula por essa razão foi utilizado a sala de informática. Alguns minutos foram tomados para que se organizassem na sala de aula e iniciar a aplicação do questionário.

A aula foi realizada às 13:10. Ao todo o questionário durou uma hora e trinta minutos.

Os alunos demoraram um pouco para se inteirarem novamente na atividade por que no dia 6 de abril não foi possível realizar a segunda parte do questionário, sendo necessário ser passado para o dia 13. Duas 2 semanas sem entrar em contato com o tema.

As dúvidas foram muito parecidas com as do encontro passado, mas agora eles não estavam cansados devido as provas, então isso fez com que eles respondessem as questões de uma forma mais elaborada e detalhada.

Na resposta da segunda questão, se pede para elaborar um mapa mental do percurso do caminho percorrido. Os alunos responderam essa questão de algumas formas diferentes, enquanto alguns elaboraram um percurso detalhado do caminho percorrido, outros elaboraram desenhos de apenas um ponto específico visto no percurso.

Outra curiosidade sobre a elaboração dos mapas é que alguns alunos disseram que não tinham a “habilidade de desenhar”. A orientação dada a eles foi elaborar uma forma de explicar o trajeto realizado de forma lógica e sequencial para que seja possível o pesquisador entender por onde eles haviam passado, e como eles percebiam o caminho, quais os pontos de referência que eles utilizavam para se localizar no mapa.

Alguns alunos desenvolveram uma técnica que registrou o caminho percorrido com apenas setas direcionando o trajeto e utilizou a escrita nomenclatura das ruas passadas.

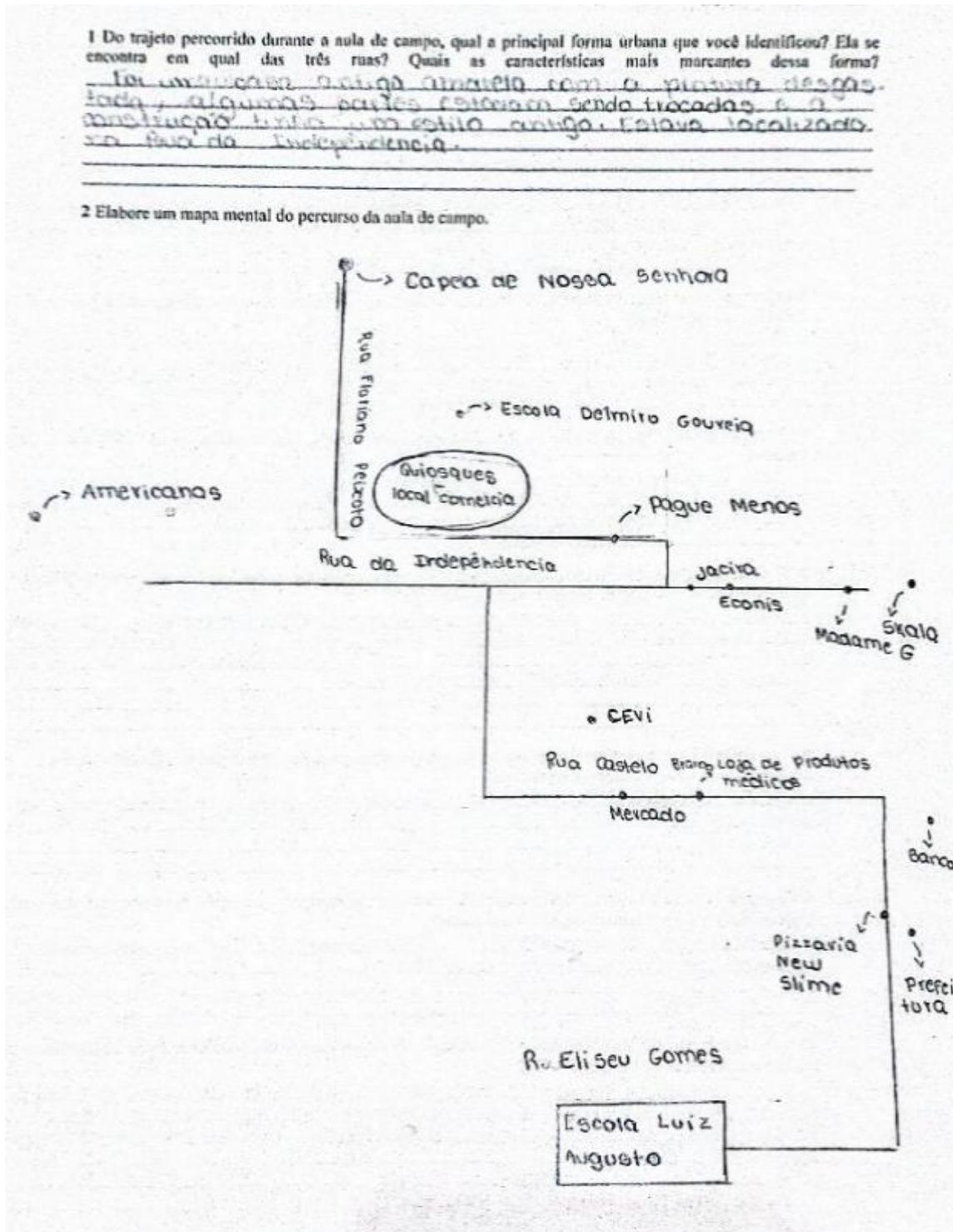
Outros ainda se arriscaram e fizeram símbolos simples representando pontos importantes para eles no trajeto.

Houve aqueles também que não entenderam muito bem a proposta da questão e elaboraram um desenho de um único ponto em específico, um comércio, ou construção que lhe chamou a atenção, ou uma ilustração de uma rua do qual eles lembravam.

Eles precisaram de um pouco de ajuda na elaboração do percurso pois a aula de campo foi realizada há algumas semanas. O total de alunos que participaram do questionário foram de trinta e seis, mais a frente haverá citação de algumas respostas de alunos e essa numeração ocupará o lugar de seus nomes.

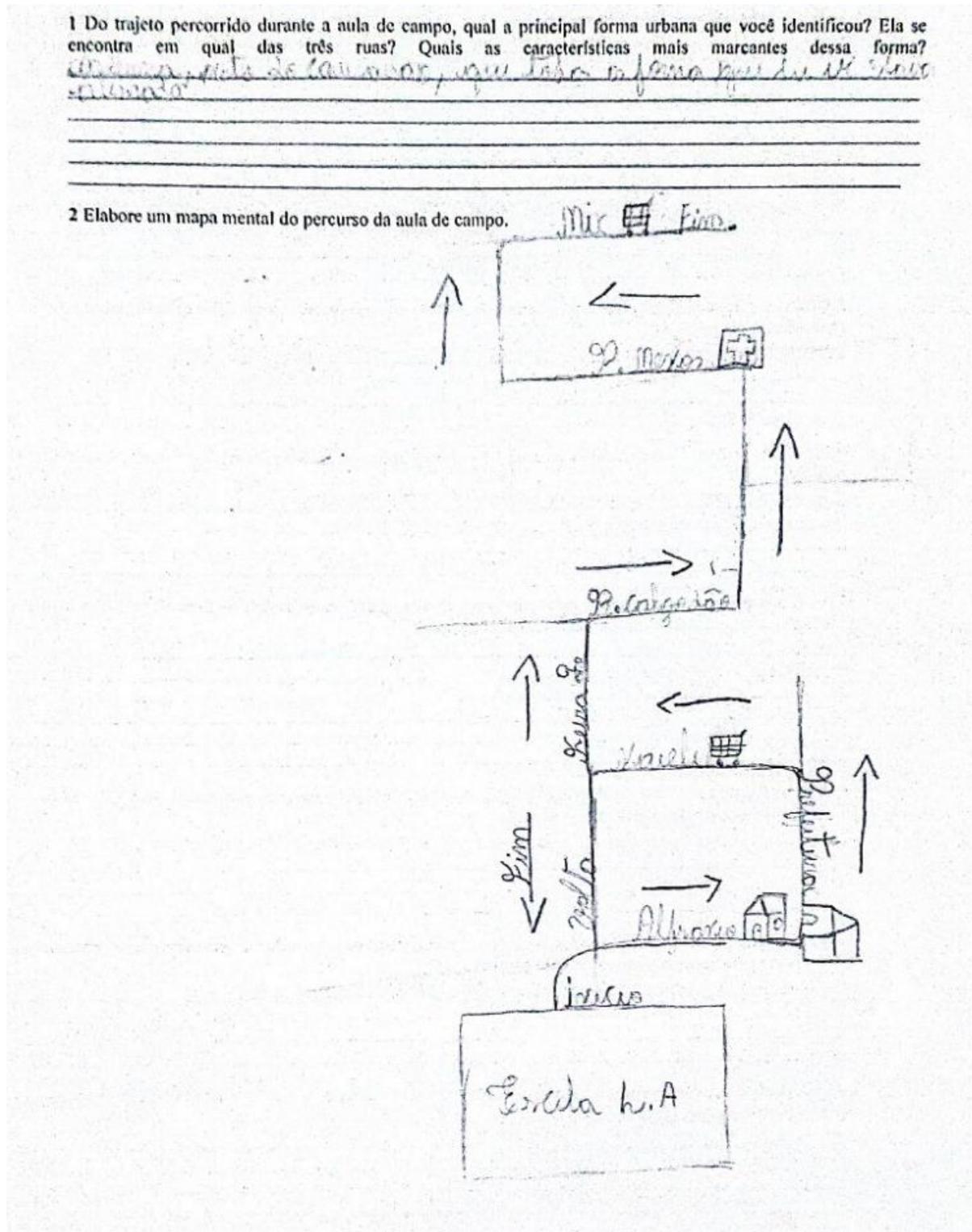
A **Figura 11**, **Figura 12**, **Figura 13** e **Figura 14** mostra a elaboração do mapa mental de alguns alunos selecionados. Por meio da elaboração desses mapas mentais foi possível perceber como cada aluno representou o percurso. A forma diferente de como os alunos elaboraram mostra o processo de identificação e percepção das formas urbana.

Figura 11 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 10



Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

Figura 12 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 18



Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

Figura 13 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 15

1 Do trajeto percorrido durante a aula de campo, qual a principal forma urbana que você identificou? Ela se encontra em qual das três ruas? Quais as características mais marcantes dessa forma?

Bem, a forma urbana que eu vi foi no que do lado da praça tem os comércios diferentes, nem todos os pontos com os mesmos pontos.

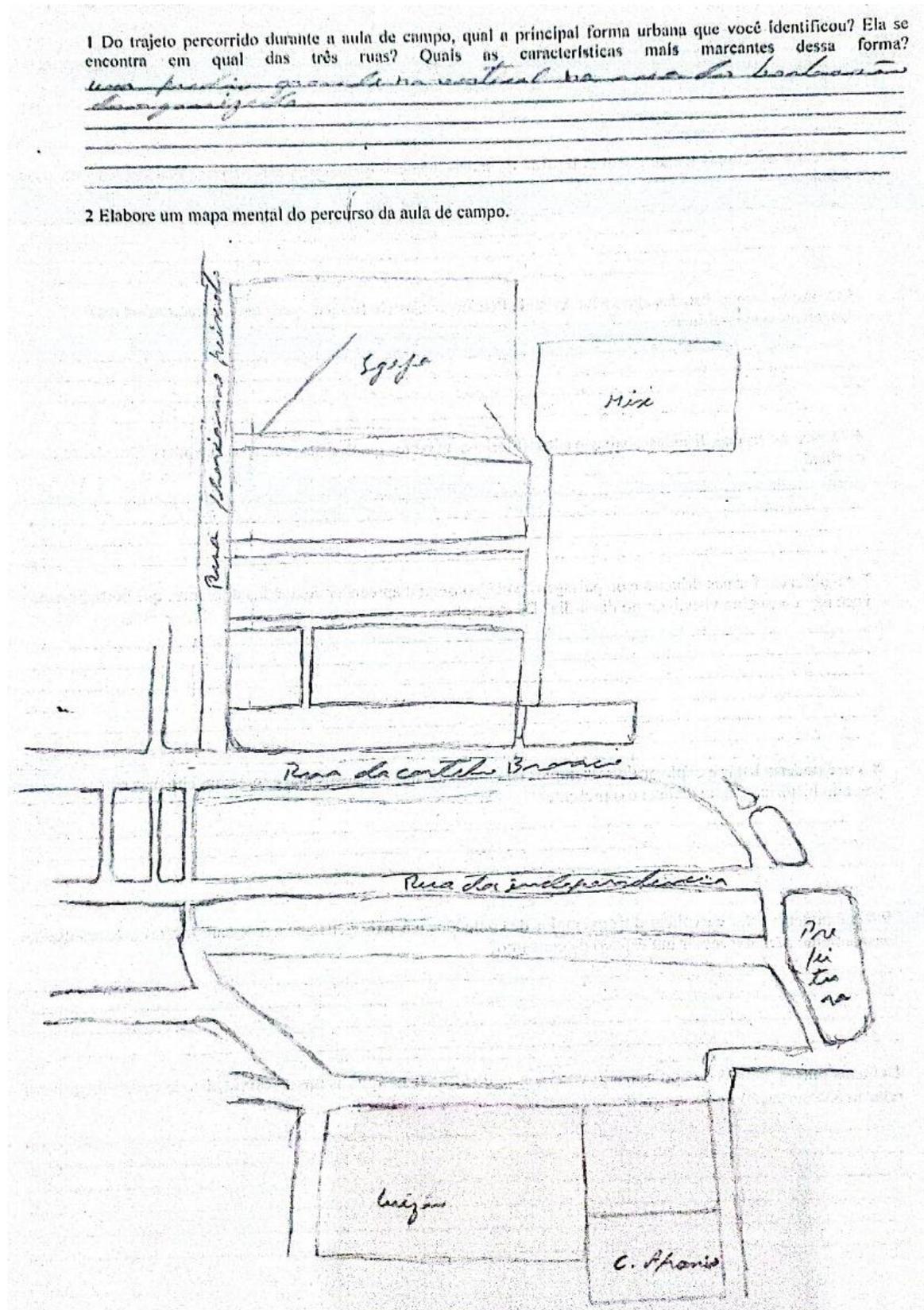
2 Elabore um mapa mental do percurso da aula de campo.

```

graph TD
    Percurso((Percurso)) --> 1[Comemos todos em direção ao centro ponto do sinal | 1º]
    Percurso --> 2[Passamos pelo Beco do centro com vários comércios diferentes | 2º]
    Percurso --> 3[Tomamos nos os comércios do rua da costa do rio | 3º]
    Percurso --> 4[visitamos a praça da igreja que tem um quadro de Baqueta | 4º]
    Percurso --> 5[com o mesmo uma antigo escalo passando por um balcão de construção logo se torna um comércio novo, que a forma do estrutura era horizontal | 5º]
    6[e voltamos pelo a escalo com todos | 6º]
  
```

Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

Figura 14 – Resposta da segunda pergunta do questionário: aluno 8



Fonte: Elaborado por aluno, 2023.

É importante ver que mesmo os alunos estando ao mesmo momento participado da aula, junto com o mesmo professor e no mesmo ritmo de caminhada possam chegar a mapas mentais diferentes do percurso, pontos de referência diversos e até a forma como percorreram o trajeto.

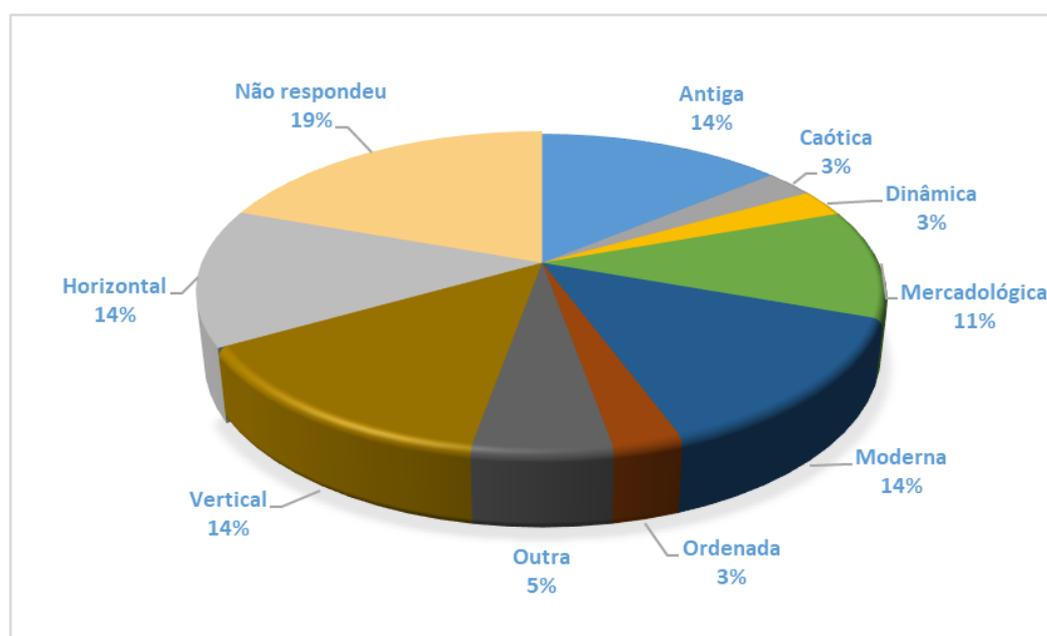
Outros alunos também elaboraram um trajeto do percurso onde as ruas estariam todas em posição paralela umas das outras, e estariam ligadas por uma reta em relação a rua da escola.

Para ter uma noção da resposta dos alunos ao questionário, já que, não é possível descrever todas as respostas ao questionário, cada questão por vez, foi elaborado uma análise por meio de padrões de respostas nas questões 1 e 8 quantificando-as e inserindo em gráficos.

No momento em que é quantificado não é possível analisar de forma minuciosa a descrição elaborada pelo aluno, mas torna possível identificar para onde eles estavam olhando no momento do campo. E facilita ter uma noção da quantidade de alunos que descreveram a mesma forma urbana, se identificaram outra, ou até aqueles que não responderam à questão.

A primeira questão diz: “Do trajeto percorrido durante a aula de campo, qual a principal forma urbana que você identificou? Ela se encontra em qual das três ruas? Quais as características mais marcantes dessa forma?” a quantificação dessa questão se deteve a resposta da primeira parte da questão onde os alunos identificaram a categoria que a forma urbana se encontra. Esse registro é possível ser visualizado no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 - Gráfico da questão 1 Do trajeto percorrido durante a aula de campo, qual a principal forma urbana que você identificou? Ela se encontra em qual das três ruas? Quais as características mais marcantes dessa forma?



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

O **Gráfico 1** possibilita entender quais formas urbanas os alunos mais identificaram no Foco de sensibilização.

No gráfico é possível perceber que quatro foram as categorias mais identificadas pelos alunos, as formas horizontais, verticais, modernas e antigas. Isso reflete muito dos murais que os alunos elaboraram no terceiro encontro.

Outro ponto importante sobre o questionário é que se torna possível perceber se os alunos sentiram uma mudança em suas percepções sobre as formas urbanas se comparar antes dos encontros e após.

No relato do aluno 10, sobre a terceira questão ela responde “Sim, com as aulas passei a observar mais as formas urbanas, aprendi a descrevê-las, observá-las, conhecer elas e, com isso, passei a ter um maior conhecimento sobre o espaço ao meu redor.”; ela também colocou as seguintes respostas na terceira questão “Sim, consegui aprender palavras que entregam características as formas urbanas, como caóticas e ordenadas, que são o oposto uma da outra. Além das palavras que caracterizam os períodos morfológicos”.

O aluno 18 respondeu na terceira questão “Sim, pois agora sei como analisar o local em que estou.” Uma resposta curta, mas que é justificada com as respostas às demais questões tratando sobre as formas urbanas, como por exemplo a resposta dele na sexta questão “Dinâmica, pois estava em construção, o novo hotel está em construção ou seja, está havendo uma dinâmica”, ao conversar com o aluno ele mostrou que se referia ao hotel em construção onde se localizava o antigo Colégio Santa Rita, encontrado na Avenida Floriano Peixoto.

O aluno 9 colocou em sua resposta à décima questão “não sabia que existia conceitos para classificar uma rua, uma avenida, eu só sabia se era organizado ou não, aprendi a classificar uma paisagem e sua forma”.

Na décima questão foi percebido um padrão de respostas dos alunos, que permitiu classificar as respostas em três tipos; Ampliação da percepção sobre as formas urbanas; diferenciação das formas urbanas e aqueles que preferiram não responder.

De trinta e seis alunos que estavam respondendo ao questionário, 42% dos alunos relataram em suas respostas à décima questão que as atividades realizadas com eles ampliaram a sua percepção sobre as formas urbanas.

A ampliação das formas urbanas engloba conseguir identificar determinadas características das formas urbanas que antes não haviam percebido. O aluno 15 respondeu na décima questão “Enxergo as formas dos comércios, casas com rugosidades, processo de construção”. Ele demonstra um aumento em sua percepção após as aulas, lhe possibilitando identificar detalhes que antes não lhe era possível como nesse caso as rugosidades.

As rugosidades, característica bem presente no comércio de Delmiro Gouveia com estruturas que vão sendo reformadas ao longo do tempo, mas que possuem marcas que lhe deixam visíveis que essa estrutura é antiga. No *shopping* também é possível perceber esses traços. Na Avenida Presidente Castelo Branco, lojas de calçados e acessórios com uma fachada moderna, mas ao observar algumas que possuem primeiro andar é possível identificar estruturas de casas antigas, ou telhados que ainda permanece na estrutura depois de tantos anos. Esses elementos muita das vezes não são notadas devido a atenção das pessoas serem levadas apenas para a faixa das lojas.

33% dos alunos se enquadram na diferenciação das formas urbanas. Muitos alunos responderam que conseguiam agora diferenciar tipos de formas urbanas que antes não haviam percebidos, ou até que não sabiam que havia essas diferenciações. Um exemplo foi o aluno 2 que respondeu o seguinte na décima questão “... com nossas aulas em campo eu consegui saber tipos de formas que antes não via descobri a forma que foi construída e porque ela foi construída”. Outros 25% dos alunos não responderam à décima questão.

Outra questão muito interessante foi a oitava. “Você poderia listar e explicar dois exemplos de conteúdos nas paisagens que expressam choques entre o passado histórico (rugosidades) e o presente?” aqui os alunos foram desafiados identificar formas urbanas vistas na aula de campo que possuam características mais específicas, pois agora foi delimitado o tipo de forma urbana que eles deveriam recordar de ter visto, as chamadas rugosidades.

As respostas e resultados obtidos foram muito interessantes, apenas 14% não respondeu essa questão, menos do dobro da porcentagem da décima, mesmo sendo uma questão mais complexa a ser respondida. A décima questão requeria uma resposta mais pessoal e eles poderiam ter liberdade de responder, mas a oitava era mais específica e requeria uma sensibilidade maior dos alunos ao observar as formas urbanas lembrando as ruas que passaram e identificar aquelas que possuíam rugosidades.

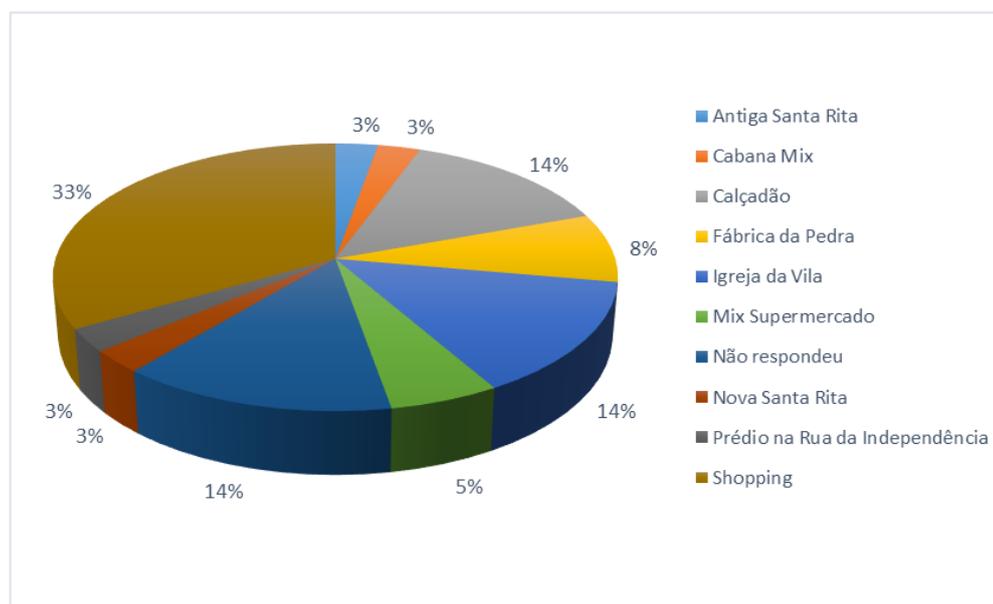
A maior porcentagem de resposta foi para o *shopping*. O *shopping* era possível ser visualizado ao passar pela Avenida Presidente Castelo Branco, e os alunos sempre direcionavam os olhos para ela por ter uma coloração avermelhada em placas e na faixa do edifício.

Os alunos tomavam como marcas que remetem a rugosidades as paredes antigas da Fábrica da Pedra expostas na faixa, e a reforma no interior onde é possível a união entre a antiga estrutura e a nova.

Mas, o percurso da aula de campo não contemplou a passagem por dentro do *shopping*. Ou seja, as características relatadas no questionário e nas apresentações dos murais foram a

partir de experiências anteriores, acrescidas à resposta do questionário da oitava questão **Gráfico 2.**

Gráfico 2 – Gráfico referente a oitava questão. Você poderia listar e explicar dois exemplos de conteúdos nas paisagens que expressam choques entre o passado histórico (rugosidades) e o presente?



Fonte: Acervo pessoal

A segunda maior porcentagem de lugares que perceberam rugosidades foi a Igreja da vila, os alunos relataram também nas apresentações dos murais as características dela mostrando algumas reformas feitas que a diferenciavam de anteriormente. Uma das características que os alunos relataram foi a mudança das portas. A Igreja é localizada no último ponto da aula de campo, a Avenida Floriano Peixoto.

A pesquisa possibilitou ver um desenvolvimento dos alunos com relação ao tema Morfologia Urbana e Forma Urbana, tendo algumas de suas experiências relatadas no trabalho na medida que os encontros foram aplicados. Durante a pesquisa era recorrente o pesquisador fazer perguntas aos alunos sobre a compreensão daquilo que era ensinado. Sempre houve uma resposta positiva por parte deles, alguns de forma menor, mas sempre eles demonstrando o aumento da percepção de aspectos das formas urbanas que eles não imaginavam que pudessem estar ali que não haviam percebidos antes.

Os resultados comprovam o desenvolvimento dos alunos ao tratar os temas abordados da pesquisa. Nas apresentações de murais, participação nas didáticas e voluntariedade por parte dos alunos em apresentar os seus murais elaborados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi abordar o assunto de Morfologia Urbana em sala de aula, de forma a observar o desenvolvimento da sensibilidade dos alunos ao estudar esse tema em sala de aula colaborando para o desenvolvimento de suas percepções sobre a Forma Urbana.

Com base nas respostas dos alunos obtidas durante os encontros da pesquisa foi possível perceber a evolução das percepções dos alunos sobre as formas urbanas trazendo o enriquecimento do trabalho.

Ao concluir a pesquisa junto com os alunos e fazendo a análise dos dados recolhidos pude perceber contribuições para a minha formação acadêmica como pesquisador.

A primeira contribuição foi perceber a necessidade de desenvolver uma boa metodologia na hora da aplicação dos conteúdos. A execução de aula de forma lógica permitiu o aluno compreender assuntos mais complexos trabalhados na pesquisa.

A utilização do conceito de ZPD zona de desenvolvimento proximal foi fundamental ao trabalhar com alunos sobre Morfologia Urbana. A todo o momento era necessário pensar em exemplos de assuntos que eles vivenciavam na escola e em outros espaços, referência a filmes, séries, desenhos ou outros temas, para que eles pudessem fazer uma conexão com o assunto tratado em sala de aula.

A segunda é a importância de sintetizar o conteúdo o máximo possível para não tornar cansativo e perder a atenção dos alunos.

O que percebi é que a atenção dos alunos vale ouro, e para alcançar isso foi necessário sintetizar o assunto o máximo possível tendo de me abster de utilizar muitos termos técnicos ou conceitos que pudessem atrapalhar o aprendizado dos alunos.

Em conceitos de muita importância para a formação deles, mas que possuía um grau de dificuldade elevado ao trabalhar detalhadamente requereu a utilização de exemplos para a compreensão dos conceitos. Caso o assunto, mesmo sendo difícil de ser apreendido, despertasse curiosidade nos alunos eu trabalhava um pouco mais aprofundado e detalhado. Foi o caso das rugosidades. Os alunos conseguiram captar o significado do conceito rugosidade e então aplicar em sua observação.

A terceira foi fazer assunto atrair a atenção do aluno. Todo o assunto a ser trabalhado com eles era complexo para alunos que haviam entrado no primeiro ano, por isso que foi necessário atrair a atenção deles em momentos de dispersão da atenção. O modo utilizado foi trabalhar o assunto de forma sintetizada e abordar com uma apresentação simples do assunto.

E para instigar a curiosidade neles eu dizia que esses assuntos eram trabalhados na universidade. O efeito foi muito positivo e fez com que eles se engajassem sua atenção na aula.

A quarta contribuição ocorreu com o amadurecimento do pesquisador no momento de lidar com os resultados de pesquisas mesmo tendo a possibilidade de não obter os resultados na primeira aplicação requerendo o desenvolvimento da persistência.

Mesmo trazendo os benefícios e contribuições da pesquisa para os alunos, e o pesquisador, ainda sim o trabalho presente possui muitas lacunas a serem melhoradas, em resumo três principais notadas pelo pesquisador.

A primeira é a possibilidade da busca por encontrar melhores métodos que permitam extrair informações mais detalhadas do desempenho e desenvolvimento dos alunos.

A segunda foi o aprofundamento maior das discussões sobre a relação entre Morfologia Urbana na educação em sala de aula. Trazendo métodos e metodologias que facilitem o desenvolvimento da percepção do aluno.

E em terceiro foi a necessidade de conseguir apresentar com mais detalhes os dados recolhidos dos encontros. Outra é a busca por uma metodologia pode acabar contribuindo melhor com a categorização e organização dos dados recolhidos.

Na pesquisa foi possível obter benefícios pelo pesquisador no âmbito da docência, considerando a possibilidade de ampliar para uma discussão no campo acadêmico sobre a Morfologia Urbana como complemento no ensino dos alunos do ensino médio ao estudar sobre Geografia promovendo um maior conhecimento e sensibilidade sobre o espaço vivenciado pelo aluno.

Em conclusão, a pesquisa sobre Educação da sensibilidade e Morfologia Urbana permitiu um aprofundamento no entendimento do assunto por parte do pesquisador, junto com a possibilidade de sua aplicação em sala de aula. Obtendo resultados satisfatórios que comprovam o benefício com os alunos em escolas do primeiro do ensino médio aumentando suas percepções sobre a Forma Urbana em espaços de consumos nas três ruas comerciais na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, Rua da Independência, Avenida Presidente Castelo Branco e Avenida Floriano Peixoto, identificando diferentes tipos de formas dentro dessas três ruas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ana, P; MARTÍNEZ, Luís, M; VIEGAS, José, M. **How Urban Form promote walkability?**. ELSEVIER. World Conference on Transport Research – WTCR 2016 Shanghai.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. Ed.49°. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CORRÊA, Roberto L. Resumo do livro: **O Espaço Urbano**. Editora Ática, 3ªEd, n.174. 1995 p.1-16.

COZEN, Michael R. G. **Alnwick Northumberland: a study in town-plan analysis**. Tradução de Vítor Oliveira e Cláudia Monteiro. 2ª ed. Porto: Urban Forms, 2022. (Original publicado em 1969).

DINIZ, Maria. P; OLDONI, Sirlei. M. **Aproximações teóricas: Morfologia Urbana como instrumento de análise da evolução das cidades**. 5º Simpósio de sustentabilidade e contemporaneidade nas ciências sociais. 21-23 de jun. 2017. P.1-16.

EPUM. Briefing Paper 1 Historico-Geographical Approach to Urban Morphology. 2017.

FERREIRA, Conceição. C. SIMÕES, Natércia. N. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gradiva, 1986.

HOLANDA, Frederico de. et al. **FORMA URBANA: Que Maneiras de Compreensão e Representação?**. **R.B Estudos Urbanos e Regionais**, nº3. Out, 2000.

KUBO, Olga M. BOTOMÉ, Sílvio P. Ensino-Aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. UFPR, **Interação em psicologia**, V.5. 2001.

LIMA, Antonio. B. M. **Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus, BA: Editus, 2014. p.126.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MOUDON, Anne, V. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. **Urban Morphology**, p.3-10. 1997.

NETTO, Maria M. G; COSTA, Staël de A. P; LIMA, Thiago B. Bases conceituais da escola inglesa de Morfologia Urbana. **Paisagem e ambientes: Ensaio**. N.33. São Paulo, p.29-48. 2014.

OLIVEIRA, Vítor. **Diferentes abordagens da Morfologia Urbana: Contributos luso-brasileiros**. Urban Forms. 2018.

ORTIGOZA, Silvia A. G. **Paisagens do consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

REGO, Renato L; MENEGUETTI, Karin S. A respeito de morfologia urbana: tópicos base para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum. Technology**. Maringá, v. 33 n. 2, p. 123-127, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5.ed, 2. Reimpr. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, Kleber. C da. **Introdução à noção de descrição no ensino de geografia**. 2°ed. Recife: Agbook; Clube de Autores, 2021. p.136.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Carlos Newton Júnior. 5°ed. Recife, Editora Universitária da UFPE, 2002. p.350.

SURDI, Aguinaldo C. **Educação e sensibilidade: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola**. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

WHITACKER, A.; Miyazaki, V. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana: Apontamentos metodológicos. **Revista de Geografia e Ordenamento o Território**, n.º 2. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Pág. 307 a 327. Dezembro. 2012.

WILLMS, Elni E. **Educação de sensibilidade: a maestria dos saberes tradicionais**. Fac. Educ. Univ. do Estado de Mato Grosso, Vol. 33, Ano 18, N° 1, p. 177-207, jan./jul., 2020.